

Não Houve "Quorum" nas Eleições do Sindicato dos Metalúrgicos

(LEIA NA OITAVA PAGINA)

À SOMBRA DA CADEIRA ELÉTRICA

INAUGURA-SE AMANHÃ A ASSEMBLÉIA CARIOCA PELA PAZ

Instala-se amanhã às 17 horas a Assembléia Carioca Pela Paz, à av. Rio Branco, 14 — 5.º andar. O ato em defesa da paz mundial será presidido pelo general Edgar Buxbaum. Ainda hoje será realizada a escolha dos delegados da zona sul e dos bairros de Vila Isabel, Grajaú, Manguera, Tijuca e Andaraí. Os hoteleiros reunir-se-ão em assembléia de apoio ao Congresso de Viena amanhã, às 15,30 horas, em seu sindicato. (Maiores detalhes na terceira página deste caderno)

DEMONSTREMOS NOSSO REPÚDIO AO ACÔRDO MILITAR COM OS EE. UU.



A 12 DE JANEIRO próximo, Julius e Ethel Rosenberg

condenados sem provas nos Estados Unidos, poderão morrer na cadeira elétrica. A última esperança, depois que a Corte Suprema confirmou a inflexível sentença, reside em um ato de clemência que Truman, até uma semana antes de deixar a Casa Branca, pode ser forçado a assinar em virtude do movimento mundial contra o crime judiciário, inspirado pela histeria guerreira e o anti-semitismo crescente em certos meios norte-americanos.

Em uma carta escrita na prisão, escreve Ethel Rosenberg a seu marido:

«Julius querido, como espero pelo fim desta viagem: pelo nosso triunfante retorno aquela vida preciosa da qual os loucos os monstros de nossos tempos conseguiram arrancar-nos».

Respondendo, afirma Julius Rosenberg:

«É impossível manter a verdade e os fatos relativos ao nosso caso escondidos do público. Mais cedo ou mais tarde, a verdade será conhecida de todos. Toma alento, e saibas que não estamos sós, e que a monstruosa sentença que nos foi imposta e a princípio surpreendeu a tantos, provocará com o tempo uma avalanche de protestos, e este grande movimento, ligado à nossa luta pela Justiça, nos libertará».

(A PARTIR DE HOJE PRINCÍPIAMOS A PUBLICAR AS CARTAS TROCADAS NA PRISÃO PELO JOVEM CASAL — Leia na 3.ª página.)

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA
IMPRENSA POPULAR
ANO V — Domingo, 30 de Novembro de 1952 — N. 1.233

ESTA CRIANÇA ACUSA!



Esta é uma criança brasileira. Uma criança doente. O diagnóstico dos médicos para o seu mal é: FOME. Casos como este não são esporádicos e são muito comuns. Ainda há pouco, um dos diretores da saúde pública em Pernambuco, denunciava à imprensa que em Recife morrem anualmente 25 crianças entre 6 a 1 ano de idade, em cada grupo de 1.000. No interior, esta cifra se eleva para 275 por 1.000 e há municípios em que chega a 400 por 1.000! A causa, diz o médico, é alimentar. Pois bem, enquanto milhares de crianças morrem da fome em Pernambuco, o governo de Vargas investe ali milhões de cruzeiros para construir bases aéreas e navais — para os aviões e a esquadra dos Estados Unidos! Milhares de habitações, numa cidade em que a metade da população vive em mocimboes, serão destruídas, desde Recife até Olinda, e serão destruídos também monumentos históricos para a construção da base naval, cujos trabalhos já foram iniciados, sob supervisão americana. A base é para operações da 3.ª Esquadra dos EE.UU. São compromissos desse ordem que Vargas quer obrigar o país a assumir com a ratificação do ignominioso Acordo de Assistência Militar Brasil-EE.UU.

Veemente proclamação do general Edgar Buxbaum dirigida a todo o povo brasileiro

O general Edgar Buxbaum, presidente da Comissão Nacional Contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, acaba de lançar ao país a seguinte proclamação:

«No momento em que, na Câmara Federal, se discute em regime de urgência, o criminoso «Acordo de Assistência Militar» proposto pelo governo dos Estados Unidos ao governo do Brasil, a Comissão Nacional Contra o Acordo Militar considera seu dever dirigir-se ao povo.

A C.N.C.A.M. visa, com isso, denunciar mais uma vez esse pacto de escravização e de guerra e, ao mesmo tempo, conchamar os patriotas para a luta, que deve ser intensificada, em defesa do patrimônio e da soberania do país, e, bem assim, em defesa de sua juventude, ameaçada de ser arrastada para os campos de batalha da Coreia e, ali, sacrificada, inutilmente, aos interesses políticos e econômicos dos trustes internacionais.

O povo brasileiro sempre aspirou a viver na mais completa harmonia com todos os outros povos e manter com eles o fraterno intercâmbio cultural e econômico indispensável ao entendimento e ao progresso da humanidade.

Não pode, por isso, admitir uma política de guerra, uma política de retardamento do progresso nacional, uma política de submissão a interesses estrangeiros e de abdicação de soberania.

Não pode aceitar uma política que atenta contra a sua tradição republicana e democrática.

Repudia, portanto, o humilhante «Acordo de Assistência Militar» que o governo dos Estados Unidos está tentando impor ao Brasil, com a criminoso conivência e passividade dos homens do governo.

Estes pretendem impingir o «Acordo» ao povo brasileiro e justificar a ambição dos imperialistas norte-americanos, conchabados nesse mesmo «acordo», com a alegação de que se trata de um documento aceito por todos os países latino-americanos e que, aceitando-o, o Brasil viria, apenas, a constituir mais um elo da cadeia for-

mada por aqueles países para a defesa do continente.

O México, primeiro país procurado e solicitado a assinar um «acordo» semelhante.



GENERAL BUXBAUM

lhante, recusou fazê-lo.

A Guatemala, pequena república da América Central, vizinha do «Colosso do Norte», teve atitude idêntica.

A Argentina o Acordo não chegou, sequer, a ser proposto, face à sua atitude de radical repulsa ao mesmo.

A Bolívia adiu indefinidamente a sua discussão.

O Chile, que, sob o governo Videla, aceitou o Acordo, vai agora denunciá-lo sob o governo Ibañez, que incluiu esse compromisso em sua campanha eleitoral.

O Uruguai ainda não o ratificou. Há mais de oito meses vem o povo innuando contra as manobras dos imperialistas e impedindo que eles consumam o crime de submeter o país ao domínio ianque.

Onde está, pois, a seu- (Conclui na 8.ª pág.)

CONFERÊNCIA DO VEREADOR HENRIQUE MIRANDA

Promovidos pelo Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, serão realizados hoje os seguintes atos públicos:

— As 18 horas, no Ginásio Cruzeiro do Sul, na rua Barão do Bom Retiro, 2563, em Grajaú, Conferência da Zona Norte. Fará uma palestra, nessa oportunidade, o vereador Henrique Miranda. haverá, depois, uma sessão cinematográfica.

— As 20 horas, palestra da srta. Lena Glycie na Comissão da Gramma-



O aspecto da carne é repulento. E a inhaca que desprende repugna

Ameaça à Saúde do Povo A Carne da COFAP

O PRÓPRIO CABELLO JA TERIA RECONHECIDO QUE «O PRODUTO NÃO SERVE PARA SÃO PAULO» — MAS CONTINUA A VENDE-LAS AOS CARIOCAS

A COFAP continua impondo à população o consumo de carne congelada que adquiriu dos frigoríficos, carne que, como já tivemos oportunidade de denunciar, estava estocada há vários anos e tornou-se imprópria para a exportação.

NOS CAMINHÕES E BARRACAS DA COFAP

Nos caminhões e barracas da COFAP, embora vendida a preços mais baixos, — 16,00 (carne de primeira sem osso), 16,00 — (fillet sem osso), 5,00 — (carne popular com osso), 25,00 —

açoques grandes quantidades de carne congelada que adquiriu dos frigoríficos, carne que, como já tivemos oportunidade de denunciar, estava estocada há vários anos e tornou-se imprópria para a exportação.

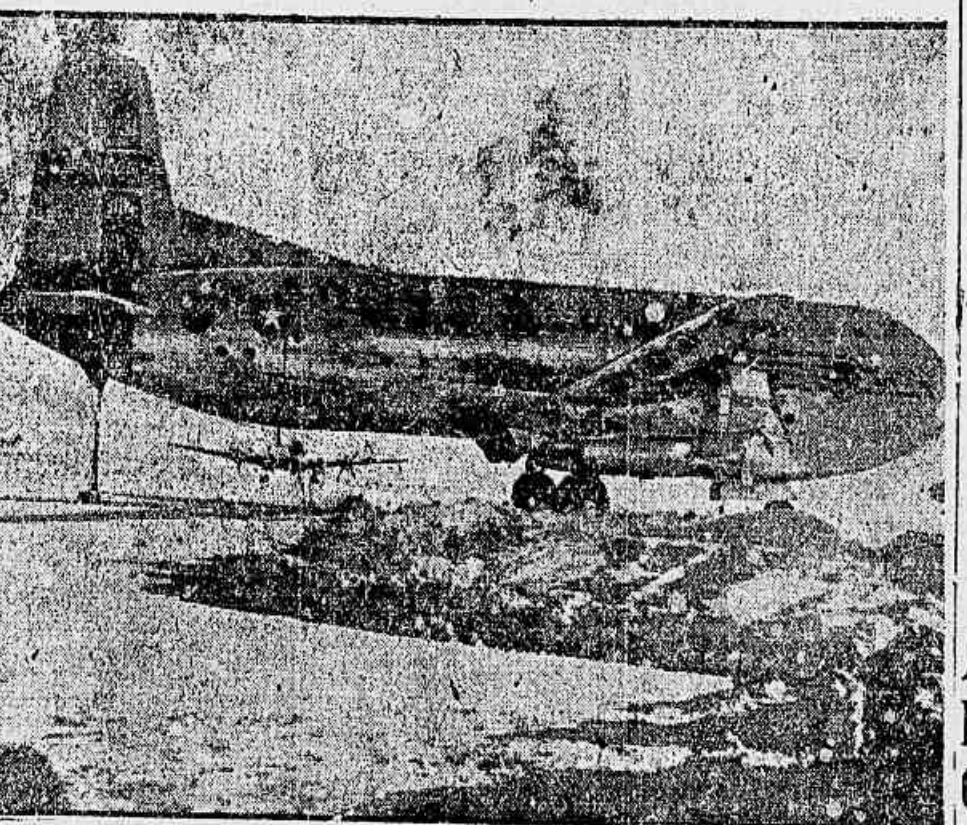
(fillet mignon), 12,00 — (carne de primeira com osso) — a carne oferecida à população é também a carne, há muito estocada e agora retirada dos armazéns dos frigoríficos. Tanto assim que nas proximidades dessas barracas e caminhões frigoríficos, o cheiro que se desprende da carne é algo insuportável... Isso pode ser constatado, por exemplo, na Praça Tiradentes, onde, na esquina da rua Silva Jardim, a COFAP acaba de instalar uma barraca para a venda de carne congelada à população.

Em São Paulo, ao que se informa, a repulsa da população à carne frigorificada foi tamanha, que o próprio Cabello confessou que «se enganou» e vai autorizar à COFAP rever o acordo com os frigoríficos paulistas. Quanto ao carioca, porém, continua a ser envenenado pela carne frigorificada.

EM SITUAÇÃO DE PENÚRIA OS SERTANEJOS DE PERNAMBUCO

RECIFE, 29 (P.) — A perca intensamente na imprensa, no legislativo e entre a população desta capital o problema da seca. A população rural continua emigrando para o Paraná, Goiás, São Paulo e Mato Grosso em face da situação de penúria em que vive. Na Assembléia do Estado, o deputado Lael Sampaio denunciou que o governo estadual, tendo uma dotação orçamentária de cerca de 14 milhões de cruzeiros para empregar em assistência ao sertão, empregou 4 milhões e poucos cruzeiros, isto é, 1/3 do que lhe foi autorizado no Orçamento, deixando assim no mais negro desamparo a área sertaneja, setenta por cento da área total do Estado.

GRAVE AMEAÇA À PAZ: BASES ATÔMICAS DOS ESTADOS UNIDOS NO POLO NORTE



Este avião é um dos transportes empregados pelos americanos para o abastecimento de sua base atômica nas terras geladas de Thulé, na Groenlândia. A base é secreta e os ianques a estabelecem através de cônica invasão do território dinamarquês. (Lêr na 2.ª página de nosso caderno, a sensacional reportagem sobre as bases ianques no Círculo Polar.)

VENCEU A CHAPA "UNIDADE" Nas Eleições das Telefonistas

A chapa encabeçada por José F. Alcântara e Ângela Leite conseguiu mais votos que as outras duas reunidas — Grande interesse pelas eleições — Decisiva a votação das telefonistas da rua do Costa

Magnífica vitória obteve a chapa «Unidade Sindical», encabeçada por José Faustino de Alcântara e Ângela Leite, nas eleições realizadas no Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas.

Ao término da apuração, procedida pelo representante do ministério do Trabalho Sr. Carlos Macedo da Costa e fiscalizada pelos três cabeças de chapa, era o seguinte o resultado: José Faustino Alcântara, 1594 votos; Oldemar Land, 925 votos; Jorge Coelho Monteiro, 596 votos. Como se vê,

o vencedor alcançou mais votos que seus dois opositores reunidos.

SURPRESA NO INTERIOR

Iniciou-se a apuração às 10 horas de ontem, terminando por volta das 15 horas. Foram abertas primeiramente as urnas que continham os votos dos trabalhadores de Minas e Estado do Rio, num total de 946. Esperava-se que a Chapa Unidade, por sua pouca propaganda e falta de recursos, poucos votos alcan-

(Conclui na 8.ª pag.)

NOSSA EDIÇÃO DE HOJE

CIRCULAMOS hoje com 12 páginas, em dois cadernos, que não podem ser vendidos separadamente.

A partir de hoje, todos os domingos circularemos nas mesmas condições, com maior número de páginas e novas seções, que procuraremos ir melhorando com a ajuda e o apoio dos nossos leitores.

Apóia a Proposta da URSS O Governo da República Popular da Coreia

PARIS, 29 (I.P.) — A Rádio Soviética anuncia que o sr. Pak Hon Yon, Ministro dos Negócios Estrangeiros da República Democrática Popular da Coreia, foi habilitado pelo governo

Norte coreano, a aprovar inteiramente o projeto de resolução soviética sobre a cessação de fogo na Coreia, apresentada pelo sr. Vychinski na Comissão Política da ONU em 24 do corrente.

A CÂMARA MUNICIPAL DE PALMARES APÓIA O CONGRESSO DE VIENA

RECIFE, 29 (Do correspondente) — O vereador recifense Guimarães Sobrinho e o engenheiro José Augusto de Almeida foram recebidos oficialmente na Câmara Municipal de Palmares, onde discursaram em saudação ao Congresso dos Povos pela Paz. Os vereadores locais manifestaram-se unanimemente em favor do Congresso.

Realizam-se amanhã nesta capital novas assembleias preparatórias da Assembléia do Povo Pernambucano pela Paz que se reunirá segunda-feira no Teatro Almare. Foi convidado para a grande reunião o general Honório Hermeto

GEORGE CABRAL

da opressão e da guerra. E
sabemos trabalhar para que
ele se vibre em função
dos temas mais altos da fra-

Telegramas dos Estados

Assembléia Pernambucana Pela Paz

RECIFE, 29 (Do correspondente) — Realizaram-se hoje as assembléias pela paz do bairro de Casa Amarela, nesta capital e da cidade de Igarassu. O doutor Eurico Chaves Filho, presidente do Tribunal Regional do Trabalho, pronunciou-se favorável ao Congresso dos Povos Pela Paz. Igualmente o juiz José Leite aplaudiu o conceito de Vianna. Assembléias serão realizadas amanhã, domingo, na maioria dos bairros da capital.

A Assembléia do Povo Pernambucano Pela Paz será realizada segunda-feira no Teatro Almare.

BACHAREIS DO JORNALISMO

BALVADOR, 29 (A.N.) — A Assembléia Legislativa aprovou, ontem, o projeto que manda afixar, em todo o Estado, as listas de formatura da 1.ª turma de bachareis em jornalismo, da Faculdade de Filosofia da Bahia.

PROTESTO

SALVADOR, 29 (I.P.) — Um abaixo assinado com numerosas assinaturas foi enviado de Pernambuco ao deputado Alomar Balestro, protestando contra as atividades da família da comissão de inquérito na Bahia e em particular contra a prisão do professor Nelson Pires e do jovem Boris Tabacoff.

ACIDENTE COM O "CONSTITUENTE"

BELEM, 29 (I.P.) — Voltou ao aeroporto de Val de Cães um "Constituinte" da Panair do Brasil, após 45 minutos de voo. Foi efetuado o derramamento da gasolina para evitar o desastre.

DESAPARECEU A JANGADA

FORTALEZA, 29 (I.P.) — Desapareceu há três dias uma jangada tripulada por três velhos pescadores da Praia de Irapema. A jangada está sendo procurada em alto mar por numerosos companheiros dos três tripulantes.

SERVIDORES AMEAÇADOS DE DESEMPREGO

RECIFE, 29 (I.P.) — Informa-se que se trama nos bastidores da Câmara Municipal desta capital um movimento de despejar os mais hediondos, contra os servidores municipais diurnos e extramuros. E que alguns vereadores pretendem equilibrar o orçamento de 1953 cortando a chamada verba variável, o que quer dizer que mais de mil pais de famílias perderão o seu ganho pífio.

CURSO DE JORNALISMO OU SERVILISMO?

O sr. Danton Jobim concebia magistralmente duas qualidades, que embora diferentes, servem ambas de meios para atingir um mesmo fim: disseminar mistificações e princípios de ordem social do modo de vida lanque. A primeira dessas qualidades é a de ser pessimista jornalista, e a segunda é a de ser um autor brilhantemente tapado.

Para ilustrar o que são as aulas do "professor" Danton, basta conhecer quais as questões elaboradas por ele nas provas das aulas de jornalismo do Curso de Jornalismo da Faculdade Nacional de Filosofia.

A primeira série do curso deveria escolher um título, e a segunda deveria redigir uma notícia sobre o seguinte assunto:

- O Presidente da Comissão Mista Brasileira, sr. Danton Jobim, visitando recentemente a zona triticeira do Estado do Rio Grande do Sul;
- Fez declarações ao Imprensa;
- Elogiou a ação desenvolvida pelo Ministério da Agricultura para fomentar a produção do trigo;
- Referindo-se à região de Ijuí de Castilhos, disse que:

o seu trigo assembla-se ao do Estado do Colorado, nos Estados Unidos, comparado aos melhores do mundo.

o) Quanto à colaboração da Comissão Mista, salientou a cooperação na instalação de 11 grandes silos, para armazenamento, distribuição nacional e expurgo do cereal.

A maioria dos alunos do curso, não tendo um conhecimento perfeito da matéria, logo se fez verdadeiro chute e ainda fica agradecida aos tubarões de Bunge & Born, monopolizadores internacionais do trigo, que controlam toda a produção desse cereal, inclusive a produção do Estado do Rio Grande do Sul, instalando seus silos dentro da Comissão Mista e trazendo diretrizes dentro do próprio Ministério da Agricultura, por intermédio de seus assessores técnicos. A única coisa que se pode dizer através das questões elaboradas pelo "professor" Danton Jobim, interpretadas no seu sentido verdadeiro, é o "armazenamento e distribuição nacional do trigo, já em mãos únicas e exclusivas de Bunge & Born, truste sediada em pleno coração de Wall Street.

ASSUME ASPECTO GRAVE O Problema do Desemprego

Dispensa em massa em numerosas indústrias — "Altitivas repercussões" prevê a "Gazeta" de São Paulo — Mais um profundo sinal da crise anunciada por Prestes

SÃO PAULO (De J. B. Tavares de Sá) — Apesar da ausência de dados por parte dos órgãos oficiais, assume aspecto de extraordinária gravidade para toda a classe trabalhadora, em particular para os trabalhadores do desemprego.

A "Gazeta", em nota recente, escreve: "Cresce a desocupação em São Paulo, o que faz prever graves consequências de caráter social e econômico, se não houver medidas capazes de pôr termo às causas dessa anomalia".

Como órgão das classes dominantes, que vem desenvolvendo análise a questão do ponto de vista dos empregadores e da manutenção do atual estado de coisas, da corrente estabelecida no interesse dos capitalistas, fala em "anormalidade" que é a crise econômica e já agora da crise geral do sistema capitalista em agonia. E sempre vendo as coisas do ângulo das classes detentoras dos meios de produção, alinha a "Gazeta" que só no ramo fabril de fia-

ção e tecelagem os dados das indústrias, que acabam na contagem de 20 mil empregados, devido ao aumento de mais de 20 por cento no consumo de energia elétrica. Ainda aliada às dispensas em massa na indústria de artefatos de borracha, necessitando que a produção se complica ainda e mais do consumo de outras empresas, jogando com a mão esquerda os braços dos trabalhadores, os quais estão desesperados com o ato de impedir a estabilidade e a futura participação nas lucros.

Da vontade de transcrever outros largos trechos da nota, por se tratar de um jornal no caso não há espaço. O caso é que a situação econômica da indústria e sua orientação reacionária. Mostra que, além do raciocínio de energia elétrica, a falta de matérias primas, que não têm jeito de importar, devida a queda do ritmo de produção em outros ramos da indústria.

CONTRAÇÃO DE DEMANDA

Preocupando com gestores da economia e finanças nacionais, o jornal acentua a contradição que impossibilita as medidas de emergência para a catástrofe situação cambial. O governo, por demagogia, é claro, mas revelando uma inconsciência de quem vive no mundo da lua, lança com desdém publicitário a campanha da "alta da produção". O sr. Lafer, enquanto atende servilmente às ordens americanas através da tal Comissão Mista, onde mister Knapp dá cartas e joga de opinião, procura enganar a opinião nacional com a redução de produção, para vender no mercado estrangeiro (que mercado?) e redução da

Assembléia Dos Marceneiros

dia 1 de dezembro, às 18.30 horas, haverá no Sindicato dos marceneiros uma reunião das comissões locais de trabalho, a fim de prepararem a grande assembléia marcada para o dia 2 de dezembro, que estudará medidas para o andamento da campanha por aumento de salários e outros pontos de interesse da categoria.

EDITORIAL

A "Petrobrás" Volta à Cena

UM dos jornais do Catete — a "Última Hora" — informou ontem que o governo se dispôs a fazer aprovar no Senado, já no próximo mês, o projeto do entreguismo, a "Petrobrás".

Vale a advertência, porque, mesmo diante do perigo grave e imediato de ratificação do Acordo de Assistência Militar Brasil-Estados Unidos, que seria o avassalamento total de nossa Pátria, a entrega do sangue de nossa juventude para os abutres do imperialismo lanque, jamais os patriotas poderão esquecer o golpe também sério nos interesses nacionais constituído pelo famigerado projeto Vargas-Standard Oil.

Interessante é que, o próprio jornal do Catete que reclama urgência para a aprovação do "Petrobrás" no Senado é quem, inadvertidamente, traz noutra edição, a de sexta-feira última, a revelação de fatos que vêm esclarecendo o quanto é monstruosamente anti-nacional a "empresa mista" idealizada por Vargas e seu patrão Rockefeller.

Numa correspondência de Washington, o jornal do Catete revela o "desafio" das companhias petrolíferas com a vitória eleitoral do Eisenhower, que abafou o inquérito que se realizava nos próprios Estados Unidos sobre a ação dos trustes do petróleo. Depois de constituir um cartel internacional, os trustes petrolíferos norte-americanos passaram a estrangular todos os produtores independentes, através do controle do mercado. O Procurador Geral da República, sr. Leonard J. "Emergick" demonstrou, nas páginas do inquérito, que os produtores americanos independentes não tiveram mais nenhuma oportunidade de desenvolver os campos locais, desde que, a partir de 1928, essas companhias entraram em acordo para partilhar os mercados e a freguesia.

São fatos denunciados por personalidade inusitada dos próprios círculos governantes dos Estados Unidos e divulgados aqui por jornal inusitado de oposição aos interesses dos trustes. Pois bem, apesar dessa constatação da existência de um cartel internacional do petróleo, para controlar mercados e freguesias e, através desse controle, se apoderar das jazidas e de toda a indústria do petróleo, a "Petrobrás" do sr. Getúlio Vargas não faz outra coisa que entregar a esse cartel sem qualquer restrição, a distribuição e o comércio dos produtos petrolíferos no país. Se dentro dos Estados Unidos esse cartel organizado pelos trustes americanos chega a ser apontado, por homens como o sr. Emergick, como ameaça à segurança nacional, que não dizer do projeto no estilo da "Petrobrás", que entrega a esses mesmos trustes um re-vo vital da indústria do petróleo no Brasil?

O mínimo que se pode dizer é que estamos diante de um crime de traição à Pátria. E diante de um crime de traição nacional nenhum bom brasileiro tem o direito de cruzar os braços, de calar sua voz. O dever de todos é protestar e lutar organizadamente para derrotar o instrumento da traição.

poderá realizar obras de envergadura? É claro: ninguém acredita.

O que o delegado de Vargas se revela na realidade é um voracíssimo deglutidor de verbas, pouco se importando que aumentem as misérias e as aflições do povo. Verbas, verbas, verbas — exige o Moloch do Guanabara.

A Tetracop construiu o encanamento, que ora arrebenta na capital venezuelana. Essa empresa é subsidiária da Lock Joint norte-americana. O projeto está na obrigação de exigir a reconstrução imediata do encanamento, que estoura. No entanto — o que faz? Pede à Câmara do Distrito 9 milhões de cruzeiros para a Tetracop (a Lock Joint, na realidade).

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

O povo reclama água. Os canos d'água estouram. E o projeto pede dinheiro para a empresa construtora do encanamento. B. fregar demais os limites da paciência do povo!

INAUGURA-SE AMANHÃ A ASSEMBLEIA CARIOCA PELA PAZ

Reunem-se hoje os moradores de Vila Isabel e da Zona Sul para a escolha de seus delegados — Líderes hoteleiros convocam uma assembléia no Sindicato, amanhã, às 15.30 hs.

Inaugura-se amanhã, às 17 horas, a Assembléia Carioca Pela Paz. Preside sua comissão de patrocínio o general Edgard Buxbaum. Dessa assembléia sairão os delegados do povo carioca ao Congresso dos Povos Pela Paz, onde serão debatidas todas as opções sobre o que fazer para preservar a paz mundial.

Números atos preparatórios têm-se realizado. Foram feitas consultas populares em residências, sindicatos, locais de trabalho e bairros. As assembléias profissionais e de bairros foram verdadeiros sucessos. Trabalhadores do Light, Operários Municipais, Funcionários da Prefeitura, Jornalistas, Lavadores do Serviço Carioca, Moradores da L. da Mangueira, de São Cristóvão, sócios da Associação Montese de Assistência de Solidariedade, Bancários e outros se reuniram para eleger seus representantes.

A população dos bairros de Vila Isabel, Mangueira, Tijuca e Andaraí está sendo convidada por ampla comissão para participar da conferência local que será no mesmo tempo uma ampla consulta popular sobre os meios práticos para evitar a catástrofe que seria uma terceira guerra.

A Conferência será realizada hoje, às 16 horas, à Praça Barão de Drumond, 4 — sala 205. Assinam a convocatória pessoas do maior prestígio entre a população desses bairros como sejam o desembargador Edson de Oliveira, o médico Alceu Mariz, o advogado Michel Merhy, o major Aristóteles Fonseca, os comerciantes José H. Cal Gonzalez, Claudemir Alves da Silva, Moisés Kalha, o poeta e jornalista Luiz Pappi, o médico Lincoln Soares, o jornalista Manoel Lúiz de Azevedo, presidente do Grêmio Tênis Clube.

PROGRAMA DA ASSEMBLEIA

DA Comissão Patrocinadora

DA Comissão Patrocinadora

DA Comissão Patrocinadora

DA Comissão Patrocinadora

DA Comissão Patrocinadora

DA Comissão Patrocinadora

DA Comissão Patrocinadora

DA Comissão Patrocinadora

DA Comissão Patrocinadora

DA Comissão Patrocinadora

DA Comissão Patrocinadora

DA Comissão Patrocinadora

NOVO PROJETO MIL DISFARÇADO:

A Modificação da Lei Do Selo e do Imposto de Consumo

Nem ainda acabou o ano de 1952 e o governo se prepara para dar novo estímulo à economia do comércio. Assim é que haverá, a partir de 1º de janeiro, um aumento substancial dos impostos, os quais, necessariamente, serão pagos pelos consumidores. Todas as mercadorias serão gravadas, algumas até mais de uma vez, já que os impostos recaem sobre qualquer transação comercial. Os gêneros de primeira necessidade, por exemplo, são taxados quantas vezes passarem pelas mãos dos intermediários. No final, tudo sai dos bolsos dos compradores.

As novas alterações não mais são que uma espécie de projeto mil, camuflado em disposições federais, tendo, assim, um âmbito muito mais amplo, pois todos os brasileiros sofrerão as suas consequências, o que quer dizer: pagarão mais caro por tudo quanto precisarem.

AS NOVAS ALTERAÇÕES

A partir do próximo dia 1º de janeiro, entrarão em vigor as alterações do decreto-lei n. 4.655, de 3 de setembro de 1952, que dispõe sobre o Im-

ENTRará EM VIGOR A PARTIR DE 1º DE JANEIRO — NOVO IMPULSO AO AUMENTO DO CUSTO DA VIDA — EXCESSIVA MAJORAÇÃO DOS IMPOSTOS

posto de Selo e dos dispositivos da Consolidação das Leis do Imposto de Consumo. Esta é a linguagem oficial. Na prática significa que o imposto de selo será aumentado nas seguintes proporções: mais de 50 até 500 cruzeiros, Cr\$ 2,00; de mais de 500 até 1.000, Cr\$ 3,00; de 1.000 até 5.000, por 1.000 de fração, Cr\$ 4,00; de mais de 5.000 até 10.000, por 1.000 de fração, Cr\$ 5,00; de mais de 10.000, por 1.000 de fração, Cr\$ 6,00. Além disso, será em dobro o selo de folha quando este exceder de 33 por 22 milímetros.

E ainda tem mais: houve aumento na promessa de compra e venda e de cessão de crédito ou de direitos de bens móveis e imóveis, passando a vigorar a seguinte tabela: até Cr\$ 150.000,00, taxa de 0,4%; até 250.000, 0,5%; até 500.000, 0,7%; até 1.000.000, 1%; até 1.800.000, 1,4%; até 3.000.000, pelo que exceder, 3%.

O governo para não perder a oportunidade de assaltar o contribuinte alterou também o artigo 100, estabelecendo esta tabela: de mais de 30 cruzeiros até 500, Cr\$ 0,50; de mais de 500 até 5.000, 1 cruzeiro; e de mais de 5.000, por 1.000 de fração, Cr\$ 1,50.

Naturalmente todos esses aumentos serão pagos indiretamente pelo povo. Qualquer ato, uma simples procuração, um recibo, um contrato custará muito mais caro, já que as tabelas são mesmo para estolar.

ATÉ OS CIGARROS FICARÃO MAIS CAROS

Não se esqueceu o governo trabalhista do sr. Getúlio Vargas dos fumantes. Estes, em cada cigarro fumado, estão pagando ao fisco mais alguns centavos, como se já não fossem excessivamente caros os preços atuais. Ainda não se conhecem quais os preços que os fabricantes irão estipular, mas tudo indica que as cartelas sofrerão em média um aumento de 50 cen-

tavos. A tabela no imposto de consumo para os cigarros, com base no preço de venda no varejo por uma vintena, é a seguinte: até Cr\$ 1,40, Cr\$ 0,72; de mais de 1,40 até 1,70, 0,88; de mais de 1,70 até 2,00, 1,04; de mais de 2,00 até 2,50, 1,31; de mais de 2,50 até 3,20, 1,71; de mais de 3,20 até 4,20, 2,32; de mais de 4,20 até 5,60, 3,24; de 5,60 até 7,50, 4,61; de mais de 7,50 sem preço

marcado, 6,50, e estrangeiros de qualquer preço, 6,50. O fumo desfilado, picado, migado ou em pó, inclusive rapé com base no preço de venda no varejo, marcado pelo fabricante, por unidade de 25 gramas, peso bruto, terá a seguinte alteração: até o preço de Cr\$ 1,40, Cr\$ 0,40; de mais de 1,40 até 1,70, 0,50; de mais de 1,70 até 2 cruzeiros, 0,61; de 2 a 3 cruzeiros, 0,96; de mais de 3 a 4,70; 1,60; de mais de 4,70,70 ou sem preço marcado, 2 cruzeiros, e estrangeiros, de qualquer preço, por unidade de 25 gramas ou fração, Cr\$ 2,00.

Luta a Mulher Brasileira Em Defesa de Seus Direitos

CONTRIBUIÇÕES PARA A REFORMA DA LEGISLAÇÃO — APELO DA I ASSEMBLÉIA NACIONAL DE MULHERES A TODAS AS ORGANIZAÇÕES FEMININAS

Na I Assembleia Nacional de Mulheres, foram unanimemente aprovadas as seguintes Resolu-

ções sobre Direitos da Mulher:

Data de há muito a luta da mulher brasileira pela conquista e salvaguarda de seus direitos. Passando da época das heroínas nacionais, ora se manifestando isoladamente, ora em pequenos agrupamentos chegamos a um grau já consideravelmente elevado de trabalho coletivo, e as lutas de todas as mulheres vem alcançando um grande prestígio.

A vontade da mulher brasileira, refletida em inúmeros movimentos pela conquista de seus direitos, vem se impondo de ano a ano, crescendo desde 1928 com a campanha do direito de voto e se avolumando com a última guerra, onde se fez sentir em todos os trabalhos a eficiência da mulher.

É de se reconhecer, entretanto, que, apesar da participação da mulher em vários movimentos de reivindicações e defesa de seus direitos, muito há a conquistar, não só no que ainda não está prescrito como no que, emanando da lei que os cria, não é, absolutamente, aplicado. O que se vê é a lei desrespeitada, fraudada ou a inoperância do direito.

No Brasil, face ao direito, a situação jurídica da mulher, em vários aspectos, mantém-se em nível de inferioridade. Na realidade, sua situação de fato é diferente da situação de direito, aquela mais avançada do que esta, provocando, assim, um desajustamento, que se reflete nas relações sociais e de família.

Demonstrada que é cientificamente falsa a pretensa superioridade fundamental do homem e que a mulher tem demonstrado plena capacidade para todos os atos da vida civil e social, a I ASSEMBLÉIA NACIONAL DE MULHERES considera urgente uma reforma no sistema legal vigente, afim de que desapareçam as restrições de ordem jurídica, que limitam a capacidade civil da mulher.

A Legislação Trabalhista, que articula alguns direitos à mulher trabalhadora, é frequentemente desrespeitada, também em prejuízo da mulher. A Assembleia Nacional de Mulheres exige a aplicação do princípio de «SALÁRIO IGUAL PARA IGUAL TRABALHO». Em indústrias, empresas, as mulheres trabalham o mesmo número de horas, com igual produção e os seus salários são, em regra geral, inferiores aos dos homens. É uma injustiça inaceitável, contra a qual a Assembleia se coloca. Ferindo mais profundamente a Legislação Trabalhista, nega-se às mulheres o direito, sobretudo humano, de proteção à maternidade e à infância, estabilidade, férias, horário de trabalho, creches nos locais de trabalho, onde funcionem mais de 30 mulheres com mais de 18 anos de idade, e de preservação dos perigos atentatórios à saúde e à saúde moral. É comum serem despedidas operárias gestantes ou recém-casadas; raríssimas são as empresas onde as mães podem trazer seus filhos lactantes e os amamentar. A estabilidade é puramente formal, pois as despedidas injustas se repetem frequentemente, mesmo porque, não raro, as cartelas profissionais, que criam relações de trabalho entre operários e patrão não são devidas e oportunamente anotadas.

A exigência da assiduidade integral aplicada de forma geral ao trabalhador e que tira de seu salário o correspondente a 3 dias de trabalho e ao funcionário a perda do direito a licença prêmio e contagem de tempo para a aposentadoria, mesmo em caso de doença, também é uma injustiça que atinge as mulheres.

O princípio constitucional das liberdades democráticas é inexistente para muitos casos, provocando injustiças e se convertendo, muitas vezes em medidas arbitrárias e ilegais, tais como invasão de lares, seqüestros, encarceramentos e várias formas de castigo a homens e mulheres que manifestem qualquer descontentamento com a administração atual do país, em qualquer setor de trabalho.

A ASSEMBLÉIA NACIONAL DE MULHERES condena a inexistência do direito de garantir à mulher casada poder trabalhar sem a exigência da autorização do marido para o exercício de uma profissão qualquer; o direito natural e lógico de ter

SÓBRE A SEÇÃO ESPORTIVA

Recebemos, do leitor Jorge Benitez, a seguinte carta: «Sr. Redator: Antes de apresentar uma sugestão sobre a seção esportiva, desejo expressar os meus parabéns pela melhoria sensível verificada na IMPRENSA POPULAR, especialmente no que se refere à forma com que está sendo apresentado o seu Suplemento. Quero também congratular-me com a querida IMPRENSA por ter deixado de tratar em suas colunas das corridas de cavalos, cujo esporte somente infelicitades traz aos que nele se viciam.

Parece-me que a seção «Férras e Mercenárias» poderia ser suprimida, pois tendo as feiras-livres lugares e dias fixos, todas as coisas de casa já estão suficientemente informadas a respeito. (Salvo em casos de transferência).

Para a seção esportiva sugiro que a IMPRENSA, pelo

CARTAS DOS LEITORES

menos uma vez por semana, traga um artigo mostrando o modo venenoso com que agem certos esportistas em relação aos assuntos esportivos. É comum ver-se, num jogo inter-estadual, os locutores, numa demonstração de amor ao povo do seu Estado, caluniar e exagerar qualquer entrada um pouco mais brusca por parte de um jogador da equipe adversária. Aproveitam-se disso para fazer campanha divisionista, dizendo, por exemplo: «é por isso que eu não gosto do... cariocas»; e outros: «tenho ódio aos paulistas por causa disso»; e assim por diante.

No meu modo de ver, sempre aparece na imprensa «analisar» comentários que serviam para os jornais populares replicarem, a fim de edu-

car seus leitores. Um fato que serve para provar que os cariocas não limitam dos paulistas foi o apoio dado ao Palmeira, por ocasião da chamada Copa Rio, o que foi apoiado pelos comentaristas «indios» de São Paulo, que tanto procuraram acirrar e ódio entre paulistas e cariocas na última Copa Rio. É preciso explicar sempre — havendo — a favor de parte de algum jogador, não pode servir para se detrair o povo de uma cidade ou de um Estado.

É TÁ: É — atitude de se encontrar a gente a pessoa mencionada no final de sua carta, pedimos a fineza de nos enviar uma cópia do artigo a que se refere.



Nos pontos de ônibus, às vezes a espera dura horas

NOVEMBRO DE 35

UMA CIDADE RI DA REAÇÃO EM PANICO

MILTON COURA

Quando em novembro de 35 os soldados do povo se levantaram de armas na mão, em Natal e Recife, por Pão, Terra e Liberdade, eu estava em Campina Grande, na Paraíba, e vi a cidade ri da reação em pânico.

Logo que soube da revolução, a polícia — no seu ódio instintivo contra a cultura — foi às duas livrarias da cidade para apreender os livros marxistas. Aconteceu, porém, uma coisa engraçada: os oficiais da polícia, semi-analfabetos, olhava as capas dos livros e sapearavam os que de-

viam ser queimados. Assim, dezenas de volumes como «O Império Soviético», livros de calúnias contra a Pátria dos Trabalhadores, foram queimados. E nos balcões das livrarias, como que rindo da bobagem fascista, ficavam «Que fazer?» de Lenin; «Dez dias que abalaram o mundo», de Reed; o «Anti-Dühring», de Engels e muitos outros.

Os boatos, espalhados pelos próprios reacionários, causavam uma confusão e o medo entre eles. Muitos ricos arrumavam as malas e partiam, porque tinham a certeza de que os revolucionários já estavam em Botocorô, o bairro que dá entrada para o sertão. Nos cafés, o povo, divertido, contava que Terto, um dos usurários mais ninfas das da cidade, ao fugir, saltara uma cerca, ficando com o patife preso em uma vara. E o patife começou a gritar: — Me solte, capitão. Estou rendido.

O canalha pensava que era Prestes quem o agarrava. Ainda hoje domina a todos os exploradores e carrascos do povo o medo que o Cavaleiro da Esperança os agarre.

Havia na cidade um jornalista democrata e destemido — «A Metralha». O seu diretor, redator, tipógrafo e impressor era Arlindo Correia, que muitas vezes não tinha dinheiro para comer, mas também não tinha medo. Pois a este rapaz pouco e hostilizado, o todo poderoso delegado de polícia foi pedir guardas de volta.

De repente a cidade foi invadida, não pelas tropas revolucionárias, mas por mais de 200 angariadores de Argemiro de Figueiredo e outros latifundiários. Os piores assassinos e ladrões do Estado tinham sido chamados para a defesa da civilização cristã e do comércio algodoeiro.

A fronta do nordestino campinense não os perdeu. Diziam: — Agora estamos garantidos. Estes têm tanta coragem que fode.

Depois que a cidade ficou entregue a esses cruzados, o delegado de polícia andou correndo a cidade em um automóvel e distribuindo uns boletins, onde dizia que a população se mantivesse calma, porque ele estava ali para dar o seu sangue e a sua vida em defesa da ordem. Como se a população estivesse com medo, a não ser dos cangaceiros de Argemiro de Figueiredo!

A cor dos boletins distribuídos pelo delegado era a amarela. Um amigo meu, poeta notável, apanhando um deles na rua, comentou: — Este boletim foi escrito ontem.

— Era a cor que o delegado tinha.

Foi assim que os grandes comerciantes de algodão e os seus capangas da polícia e do cangaço foram ridicularizados, quando houve aquela heroica tentativa de alcançar Pão, Terra e Liberdade.

A FALTA DE TRANSPORTE UM DRAMA DO CARIOCA

Trava-se uma luta diária para conseguir condução para o trabalho ou para casa — É um sofrimento viajar nos «maria-fumaça» da Central do Brasil ou nos calhambeques da Light — Nem todo mundo pode viajar de ônibus ou lotação

Entre os inúmeros problemas que afligem e tornam difícil a vida do carioca, o transporte é sem dúvida, um dos mais sérios. A deficiência de meios de condução, que se agrava dia a dia, condena o carioca a uma luta diária para transportar-se de casa para o trabalho e vice-versa ou para outro qualquer ponto da cidade.

Nas horas de maior movimento, justamente quando a população se desloca dos bairros e subúrbios para o centro da cidade, pela manhã, e do centro para os bairros e subúrbios, pela tarde, é que melhor se pode verificar toda a gravidade da situação.

OS TRENS DA CENTRAL

Para a população dos subúrbios, os trens da Central são praticamente o único meio de transporte. E viajar nesses trens, à falta de outro recurso, constitui um sacrifício diário para a população suburbana. Os «maria-fumaça» morosos e superlotados, nos quais se viaja empilhado como sardinha em lata não têm nunca

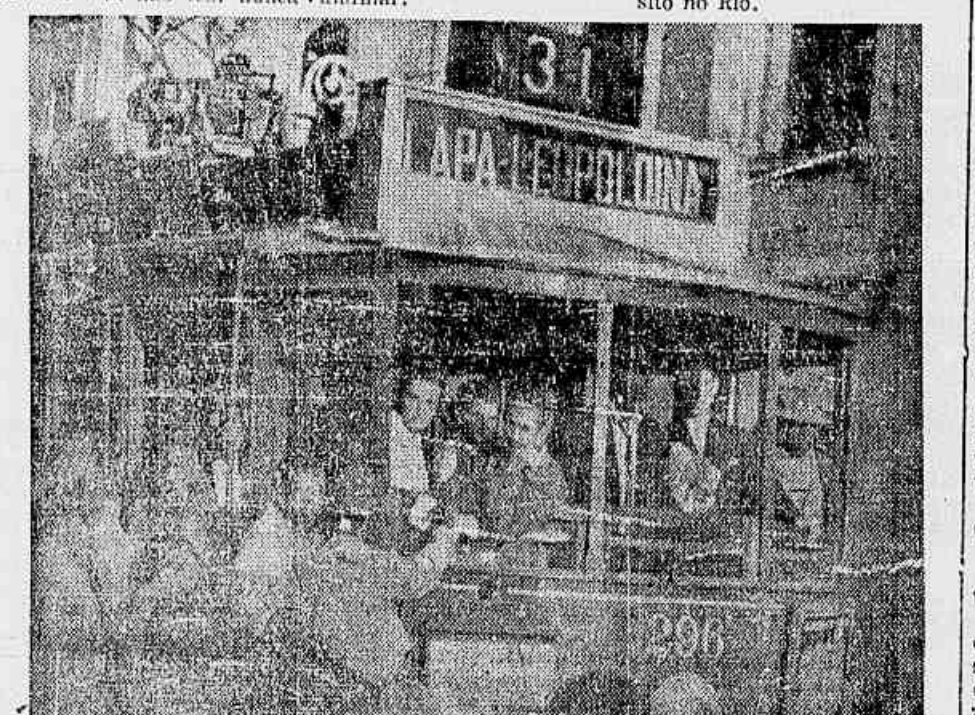
um horário certo e os atrasos são coisa de rotina. E isso depois de se ter enfrentado o tropeço infernal para conseguir um lugar no trem e viajar sob o risco dos constantes descarrilamentos e acidentes outros.

OS BONDES DA LIGHT

Para a grande maioria da população carioca, cujo orçamento não suporta o preço dos ônibus e lotações, os bondes da Light são o único meio de transporte. Os calhambeques da empresa lanque canadense não atendem entretanto às necessidades da população, não só pela deficiência de número, irregularidade das viagens, como pelo estado em que se encontram muitos deles, ferros-velhos nos quais é perigoso viajar. Nas horas de maior movimento, apesar disso, é difícil também encontrar-se um lugar num desses calhambeques, que trafegam superlotados, com os pingentes se equilibrando como podem dependurados nos estribos. E os desastres se sucedem, numa progressão de alarmar.

ÔNIBUS E LOTAÇÕES

Quanto aos ônibus e lotações, os que existem em circulação estão muito longe de atender às necessidades da população, acrescentando que não oferecem conforto nem segurança e as passagens são elevadas a preços pouco acessíveis. Nem todo mundo, com os níveis de salários e ordenados atuais, pode dispor de um transporte para a quantidade de três cruzeiros por passagem de ônibus ou de quatro, geralmente cinco, por passagem de lotação. Mas ainda assim quem recorre a esse meio de transporte tem de enfrentar as longas filas e o atropelo inevitável para conseguir um lugar, principalmente nas horas de maior necessidade de condução. E depois sofrer os sobressaltos da viagem, sob a ameaça permanente dos desastres em vista do excesso de velocidade como geralmente trafegam esses transportes e da permanente desorganização do trânsito no Rio.



Assim trafegam os bondes da Light. Superlotados, com os epingentes se equilibrando nos estribos

SENSACIONAL BAILE CARNAVALESKO

com o GRITO DE CARNAVAL de 53 no CASSINO ATLANTICO em comemoração da QUINZENA DO JORNALISTA

pró-aquisição de um Ambulatório e fundação da Colônia de Férias dos profissionais da imprensa. NOITE DESLUMBRANTE — ARTISTAS CONSIGNADOS DO RÁDIO BRASILEIRO E MAIS UM ESPETACULAR LEILÃO DE DISCOS DO «MAMBO-CAÇULA», AUTOGRAFADOS PELO AUTOR A FAMOSA «ORQUESTRA DO CHIQUELHO» da Rádio Nacional — Traje de passeio ou fantasia

DIA 30, AS 20 HORAS

CONVITES E MESAS NO CASSINO ATLANTICO, A AVENIDA ATLANTICA, 4.264. TELEFONE: 27-5335

CIENTIA E VIDA

Os trabalhos dos sábios soviéticos G. Chajn, P. Parny, V. Ambarsumian, V. Veronov-Veliaminov e outros são de um grande alcance; tratam das propriedades e da composição da matéria disseminada em forma de partículas e de gases através de todo o Universo. Em 1943, o sábio soviético O. Schmidt criou sua teoria sobre a origem da Terra e dos outros planetas.

Para compreender melhor a teoria sobre a origem da Terra, é necessário conhecer a estrutura do sistema solar. No centro encontra-se o Sol, no redor do qual giram nove planetas, cujas órbitas são mais ou menos circulares; a Terra ocupa o terceiro lugar quanto à distância do Sol. As órbitas dos planetas se encontram quase no mesmo plano porque o sistema solar é uma formação quase plana.

Todos os planetas giram em redor do Sol no mesmo sentido. Se nos pudéssemos elevar no espaço por cima do Polo Norte, veríamos que os planetas giram em sentido oposto ao dos ponteiros de um relógio. Ao mesmo tempo, como imensas trompas, giram no mesmo sentido em redor de seu eixo. O acadêmico O. Schmidt e outros sábios soviéticos estabeleceram o que era a estrutura do sistema solar antes da formação dos planetas, bilhões de anos antes de nossa era. Esse sistema era formado então por todo um enxame de partículas muito pequenas, de forma quase achatada, tendo o Sol como centro. Comunham o enxame partículas frias e partículas sólidas de matéria e dimensões, bem como certa quantidade de gases.

Todas essas partículas, minúsculos satélites do Sol, giravam em redor dele seguindo órbitas fechadas. Podiam girar em

Uma Nova Teoria Sobre a Origem da Terra e dos Planetas

sentidos e planos diferentes. As partículas que giravam num sentido dado eram mais numerosas que as que giravam em outros sentidos.

As leis da mecânica celeste permitem estabelecer a forma e o lugar de suas órbitas. A distância entre uma partícula e o Sol varia no curso da rotação, já que a partícula se aproxima e se afasta do Sol.

Como pôde pois transformar-se esse enxame de partículas no sistema solar existente, composto de um número limitado de corpos volumosos, de planetas? Isto foi devido a um desenvolvimento progressivo e de longa duração.

As partículas, comprimidas no enxame inicial — chocavam-se e inevitavelmente umas com as outras. Quando se chocavam as moléculas de gás, a energia mecânica do movimento permanecia invariável; mas quando são uma ou duas partículas e uma molécula de gás, uma parte dessa energia se transforma em calor que se difunde no espaço; isto é a decisiva importância na transformação do enxame das partículas em sistema planetário.

Cálculos matemáticos, baseados nas leis da física e da mecânica, demonstraram que essa transformação da energia, a evolução do enxame de partículas, deve ter-se operado da seguinte maneira: tornaram-se cada vez mais achatado e se dividia finalmente em vários enxames mais densos. Por outro lado, formavam-se corpos maiores graças a fusão de um número importante de partículas. Este processo conduziu à fusão de quase todas as partículas num corpo — corpos de grande volume, em planetas.

Veremos em próximo artigo como a teoria do acadêmico O. Schmidt explica as leis fundamentais que regem o sistema planetário.

TIC-TAC é total!

CONCERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS. VENDA DE CALÇADOS DE QUALIDADE A PREÇOS POPULARES!

TIC-TAC

PRÉDA DA INDEPENDÊNCIA, 31 LOJA E 1º AND. TEL 42.7471

DR. ARMANDO FERREIRA

Clínica Médica — Especialidade: tuberculose e Doenças pulmonares pneumotorax artificial

Consultório e residência Travessa Manoel Coelho 206 — Telefone 5763 — (São Gonçalo)

Greve Geral em Teerã de Solidariedade aos Patriotas de Iraque

TEERÃ, 29 (A.F.P.) — A população de Teerã interrompeu todas as atividades durante quatro horas hoje de manhã, como manifestação de solidariedade ao movimento nacionalista iraquiano e de simpatia pelas vítimas dos incidentes de Bagdad, respondendo assim ao apelo feito pelo líder religioso Ayatollah Kachani.

★ NOTA INTERNACIONAL ★ AS PROPOSTAS SOVIÉTICAS NA ONU

Ao rejeitar a proposta indú para a Coreia, por infringir diretamente a lei internacional sobre prisioneiros de guerra, Vichinski abriu na ONU mais uma vez, uma perspectiva concreta e prática para a obtenção do armistício e da paz na Coreia.

O chanceler soviético propôs que se ordenasse, imediatamente, a suspensão das hostilidades na Coreia, enquanto uma comissão de 11 países, escolhida pelo Conselho de Segurança da ONU, discutiria as questões relacionadas com o estabelecimento da paz, decidindo as soluções por votação majoritária dos dois terços.

E' logo de notar, na proposta soviética, seu caráter humanitário e sinceramente orientado no sentido de pôr fim à carnificina na Coreia. A suspensão das hostilidades, enquanto se entabulam discussões diplomáticas, é o que efetivamente exigem os povos de todo o mundo, para os quais não se justifica continuem os bombardeios terroristas com o «napalm» contra cidades civis e que centenas de jovens continuem a morrer nas trincheiras.

Se há realmente desejo de uma solução pacífica do conflito coreano, por que continuam os bombardeios selvagens da aviação norte-americana contra a população civil da Coreia, por que prosseguem as operações de guerra nas frentes de batalha, justamente quando os dois lados em luta estão discutindo um armistício?

Aqueles que falam, como os generais e políticos imperialistas norte-americanos, em evar as negociações «a bom termo» através da intensificação das operações militares, dos atos de banditismo e da guerra, nada mais revelam que seus sinistros objetivos de prosseguir a guerra, de procurar uma solução pela força e não mediante negociações. A rejeição norte-americana, agora e desde o início das conversações de trégua na Coreia, de qualquer ordem do cessar fogo, vem afinal pôr a descoberto quem, de fato, impede um

Em Greve os Telegrafistas Bolivianos

Embora o movimento tenha sido declarado ilegal pelo governo, prossegue e recebeu o apoio da central sindical e várias entidades de classe — Recusaram os aposentados o papel de fura-greves

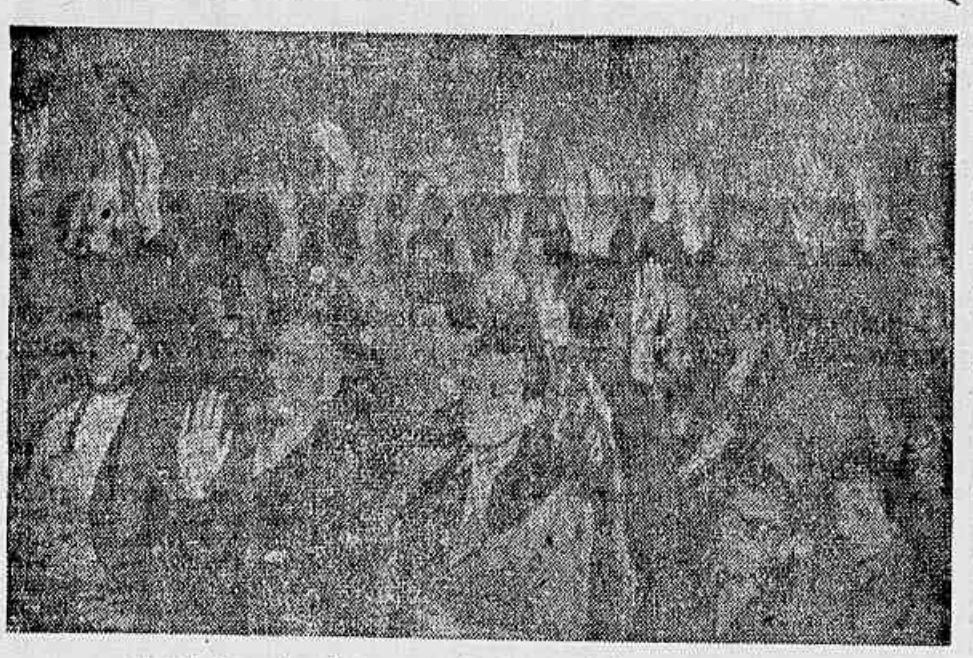
LA PAZ, (AFP) — Estão em greve os telegrafistas e rádio-telegrafistas do Estado, pedindo a aprovação da legislação social e como protesto contra a declaração de validade de todos os cargos dos serviços de comunicações feita ontem pelo respectivo ministro.

Espera-se que essa greve seja ampliada no manifestar-se a solidariedade dos operadores dos serviços particulares.

O MINISTRO CONTRA OS TRABALHADORES

LA PAZ, 29 (AFP) — O ministro do Trabalho declarou ilegal a greve dos telegrafistas e rádio-telegrafistas, desencadeada ontem, e deu ordem para o imediato início dos trabalhos. Os empregados que não se conformaram com essa ordem, disse ele, seriam substituídos por aposentados. Estes últimos se declararam, no entanto, solidários com os grevistas e a greve continua.

O movimento obteve o apoio da central operária e, particularmente, do Sindicato dos Rádio-Operadores Particulares.



Aspecto da vasta sala, no momento ao ser votada a resolução final

COMÍCIOS NOS ESTADOS UNIDOS PARA SALVAR OS ROSENBERG

O Sindicato dos Trabalhadores em Eletricidade aderiu ao movimento contra o erro judiciário — Notáveis artistas empenhados na campanha

NEW YORK, 29 (IP) — Dois comícios foram realizados para ajudar a campanha destinada a salvar as vidas de Ethel e Julius Rosenberg, condenados a morte sob a falsa acusação de terem praticado espionagem contra os Estados Unidos. Um se realizou em Palm Gardens, em Manhattan, e o outro na área leste de Bronx.

Em Manhattan o comício tomou um aspecto de show no qual se fizeram ouvir diversos cantores entre eles o barítono negro Paul Robeson. Os assistentes, resolveram constituir um «Comitê Cultural para Assegurar Clemência aos Rosenberg» e contribuíram com milhares de dólares para o prosseguimento da luta destinada a salvar a vida do jovem casal.

Num «sketch» escrito por Edwar Eliseu, o conhecido artista cinematográfico Howard da Silva contracenou com Morris Carnovsky num quadro em que aparecia o Capitão Alfred Dreyfus, também vítima de uma acusação promovida pelo governo da França, em visita ao juiz Irving Kaufman.

Mais tarde a audiência aplaudiu veementemente Paul Robeson, que cantou algumas de suas famosas canções, num programa musical cuidadosamente preparado por Martha Schlamme e Al Mose. Também foi vivamente aclamado um orador, ao de-

Diferentes Opiniões Chegaram a um Acôrd No Congresso do Povo de Paris Pela Paz

Demonstraram os debates que a primeira condição para pôr termo à guerra fria é dissipar as desconfianças — O diálogo pode conduzir a entendimentos sobre pontos concretos

PARIS, novembro (correspondência especial) — Os delegados no Congresso do Povo de Paris Pela Paz reunidos a 22 e 23 do corrente mês, após ampla consulta popular através de assembleias, debates, verificaram ser necessário realizar e prosseguir unidos uma ação eficiente pelo triunfo da paz.

A realização do Congresso do Povo de Paris, em que milhares de delegados compareceram, em clima de entusiasmo, as suas opiniões diferentes e frequentemente contraditórias com o objetivo comum de impedir a guerra é a demonstração de que é possível abrir o diálogo, dissipar as desconfianças, condição primeira para pôr termo à guerra fria.

Ficou igualmente demonstrado que o diálogo pode conduzir a acordos sobre pontos concretos.

NEGOCIAÇÕES IMEDIATAS NO VIET-NAM

São as seguintes as resoluções aprovadas:

«Para a Indochina, o Congresso considera: — que negociações devem ser imediatamente abertas entre as partes que lutam;

— Que convém exigir do governo francês uma declaração formal admitindo mesmo o princípio de tais negociações;

— Que a cessação do fogo imediato deve ser concluída na base do reconhecimento do direito do povo vietnamita a se autogovernar.

O Congresso deseja que, no quadro das negociações de conjunto a ser previsto, se estabeleça o restabelecimento do corpo expedicionário.

O Congresso deseja que as conversações que se desenrolam em Viena entre os delegados franceses e os do povo vietnamita contribuam eficazmente para a cessação da guerra.

CESSAÇÃO DE FOGO NA COREIA

No que diz respeito à Coreia, o Congresso reclama:

— Cessação de fogo imediato entre as partes beligerantes;

— Ação diplomática enérgica da parte do governo francês a fim de que as negociações do armistício atualmente conduzidas em nome da ONU o sejam efetivamente por essa Organização com a participação de todos os seus membros;

— Considera que, uma vez preenchidas essas duas condições, o problema do repatriamento dos prisioneiros de guerra, pedra de tropeço das atuais negociações, se levantaria numa atmosfera nova e receberia facilmente uma solução favorável.

CONTRA A RATIFICAÇÃO DOS ACORDOS DE BONN E DE PARIS

O Congresso do Povo de Paris se pronuncia contra a ratificação dos acordos contratuais de Bonn e do tratado do exército europeu de Paris, que trás em germe o renascimento da Wehrmacht e consagra a divisão da Alemanha, criando uma situação analoga à da Coreia.

O Congresso salda o desenvolvimento das forças pacíficas na Alemanha.

Reclama a convocação de uma conferência entre os Quatro, tendo por objetivo um tratado de paz com uma Alemanha unificada e desmilitarizada.

O Congresso considera que só o espírito de negociação e a aceitação da coexistência de regimes diferentes podem, suprimindo os perigos de guerra, permitir o restabelecimento da independência nacional e garantir a todos os povos.

Conclui que a situação atual de guerra fria e as guerras deflagradas constituem perigo para a independência nacional de numerosos países e a da França em particular, sob o ponto de vista político, econômico, militar, territorial e cultural.

Reclamando a inviolabilidade



Apesar de sua indústria altamente concentrada, no Ruhr existem também camponeses. E estes trabalham assim, sob a vigilância e o chicote do «junkers», o velho associado dos monopolistas nas avarias bélicas germânicas.

Operação "Punitiva" Na Ilha de Koje

PEQUIM, 29 (I.P.) — Informa a rádio de Tóquio que a pretensão de que três prisioneiros de guerra coreanos teriam atacado um médico militar norte-americano, na terça-feira última, os guardas norte-americanos penetraram num bloco de Koje para «estabelecer a ordem». Vinte e nove prisioneiros foram feridos no transcurso dessa operação, — informa a emissora.

Escandalo na Finlândia

HELSINKI, 29 — (AFP) — O Presidente da República finlandesa sr. Paasikivi aceitou esta manhã, em Conselho de Ministros a demissão de dois Ministros: senhores Peltonen e Lepistö, comprometidos em um escândalo financeiro e que, após um inquérito comparatício, sem dúvida diante de uma jurisdição especial do Estado.

Os dois homens pertenciam ao Partido Social Democrata, o mesmo acontecendo com os dois antigos ministros igualmente comprometidos no que a imprensa de oposição denuncia, esta manhã, o maior escândalo que explodiu na Finlândia depois da Guerra.

O sr. Peltonen foi substituído no ministério das Comunicações pelo sr. Emil Huonen, social democrata que já pertencia a este ministério como Ministro Adjunto.

"GAZETA SINDICAL"

UM JORNAL OPERARIO

FEBRIL ATIVIDADE NO RUHR

TERRAS E POVOS

BERLIM, novembro (correspondência especial) — A região de Ruhr teve um papel particularmente importante na preparação e realização da agressão hitlerista. O Ruhr, onde se concentram três quartos da indústria carbonífera e metalúrgica da Alemanha, constitui a base principal da indústria de guerra do militarismo alemão. Foi ali que se fabricou a quase totalidade dos veículos blindados, das peças de artilharia e das munições da Alemanha fascista, assim como um grande número de tanques e a maior parte da produção da indústria química de guerra.

O Ruhr era o principal fornecedor de matérias primas e de produtos semi-terminados para as fábricas de guerra da Alemanha fascista: 73% da produção global de hulha da Alemanha, 77% da de coque e 70% da produção do aço.

O desenvolvimento democrático e pacífico do Ruhr é portanto de uma importância vital para todos os povos interessados em evitar uma nova guerra mundial. Para transformá-lo em uma base do desenvolvimento pacífico e econômico da Alemanha, é indispensável suprimir seus consórcios e seus poderosos trusts, democratizar a sua vida econômica e política, assegurar o seu desenvolvimento no quadro de um Estado Alemão unificado, independente, democrático e pacífico.

PRIMADIA E OS TRUSTS

Esta situação é a sua foi tomada por ocasião do Acôrdio de Potsdam em 1945. No entanto o desenvolvimento do Ruhr tornou uma preocupação completamente dependente. Não se está tra-

tando de liquidar os consórcios e trusts do Ruhr, mas fazendo renascer os principais monopólios imperialistas; não se está democratizando o Ruhr, mas levantando as antigas forças da reação, de agressão e de guerra; não se trata da união da Alemanha com o Ruhr, mas da sua divisão e de tentativas para formar na Europa Ocidental, poderosa base militar-industrial dirigida pelos magnatas do Ruhr sob o controle dos multi-milionários americanos.

Um tal desenvolvimento do Ruhr e da Alemanha ocidental, tomado em conjunto, representa uma séria ameaça à paz da Europa. Reconstituindo sua indústria sob a direção e em a favor dos monopolistas americanos, os grandes capitalistas do Ruhr, do espírito revanchista, se apressaram das posições chave da Alemanha ocidental e ameaçam novamente a «independência» dos povos europeus. O famoso «truste do aço» um dos principais iniciadores da política de conquista do imperialismo alemão, está completamente reconstituído. Agrupa atualmente empresas que possuem 50% da produção de toda a indústria metalúrgica da Alemanha ocidental. O «consórcio» de Kluecker, que sempre teve um papel importante na produção de guerra da Alemanha, reconstituiu toda sua força. Não fez mais do que mudar de estueta. Tomou o nome de «Nord-Westdeutscher Hütten- und Bergwerksverein». E dirigiu pelo genro de Kluecker, Gunther Haenel, membro do Bundestag da Alemanha ocidental e amigo do revanchista Adenauer.

AS NOVAS ESPERANÇAS

Um outro consórcio hitlerista, o «Gutehoffnungshutte» resuscitou sob o novo nome de «Bergbau A. G. Neue Hoffnungen». No lugar de «Boas Esperanças» (antigo nome do consórcio) «Novas Esperanças» (Neue Hoffnungen) que figura atualmente no nome da firma. Mas

como antigamente, trata-se sempre das aspirações agressivas e das «esperanças» da velha dinastia imperialista da Alemanha — a família Haniel, a qual pertence o consórcio. Suas «esperanças» foram expressas nas duas guerras de agressão desencadeadas pelos monopolizados alemães com a colaboração dos reacionários de outros países capitalistas.

A reconstituição na Alemanha ocidental dos antigos consórcios imperialistas é acompanhada de uma nova concentração do poder econômico entre as mãos de um punhado de monopolistas do Ruhr. Atualmente, toda a produção de ferro e de aço da Alemanha ocidental está concentrada de fato nas mãos de um grupo de cinco poderosos monopolistas do Ruhr: a produção das mercadorias essenciais da indústria química está inteiramente concentrada nas mãos dos proprietários do antigo consórcio químico «I. G. Farbenindustrie»; quatro grandes monopolistas detêm 80% da produção global de «carvão». Os monopolistas bancários foram igualmente reconstituídos: três «grandes bancos» concentram 55% de todo o capital bancário da Alemanha ocidental.

A BASE DO «POOL»

Nas mãos destes revanchistas, participantes ativos da agressão hitlerista, o Ruhr está se tornando o instrumento dos planos de expansão e de conquista. E o Ruhr, precisamente, que constitui a base do «pool» de carvão-aço. E como declarou o banqueiro Hermann Abs, os magnatas do Ruhr querem controlar o «pool», isto é, a economia da Europa ocidental.

Estas pretensões se apoiam no rápido desenvolvimento da indústria de guerra do Ruhr. Imensos créditos americanos são investidos nos ramos da indústria, principalmente importantes para a realização dos projetos agressivos de Wall Street. Esses créditos podem assegurar

posições dominantes em toda a Europa Ocidental para os monopolistas do Ruhr, transformados em sócios menores dos Estados Unidos.

BOMBA ATOMICA E ARMAS BACTERIOLOGICAS

O tratado de paz em separado, assinado em Bonn em 26 de Maio de 1952, dá aos revanchistas da Alemanha ocidental toda a possibilidade de aprofundar a remilitarização do Ruhr. O consórcio do mercado de canhões Krupp, a companhia aeronáutica «Volk Flugzeugwerke» e outras já renovaram e aceleraram a produção dos materiais de guerra. Toda a economia do Ruhr está reconstruída em pó de guerra.

Os militaristas de Bonn receberam a autorização de construir reatores atômicos e de produzir combustível atômico, isto é, criar as condições necessárias para a fabricação da arma atômica.

Além disto, segundo as informações de jornais ingleses, o pretensão «Instituto de Higiene» do consórcio «I. G. Farbenindustrie», em Wuppertal, se entregou à «pesquisas» no domínio da arma bacteriológica.

Assim, pois, os revanchistas alemães transformam novamente o Ruhr em base de agressão. Sustentados firmemente pelos milionários do alem-Atlântico, e apoiando-se no potencial militar-industrial do Ruhr, recomparam a rover suas armas. A declaração do antigo coronel-general Friessner: «Quando tivermos 20 divisões, faremos com outro tom com a França», teve grande publicidade. Os revanchistas alemães da Alemanha ocidental cantam novamente o hino militarista: «Deutschland uber alles». Os

ministros do governo de Adenauer fazem discursos revanchistas. Os partidos fascistas erguem abertamente a bandeira. Os imperialistas da Alemanha ocidental exprimem cada vez mais frequentemente suas intenções revanchistas em relação às terras tchecoslovacas, polonesas, francesas e austriacas.

O POVO ALEMÃO

Os povos de todos os países europeus se preparam contra a ameaça de uma nova agressão alemã. Manifestam-se contra os imperialistas alemães e contra os seus protetores, que preparam uma nova guerra mundial. A própria população da Alemanha ocidental, inclusive no Ruhr, luta cada vez mais energicamente contra as atividades criminosas dos revanchistas. Os trabalhadores não querem sacrificar novamente suas vidas para realizar os planos extravagantes dos Morgan e Krupp.

E' isto que atesta o fato que somente nas regiões do Ruhr e do Ruhr, mais de 400.000 de trabalhadores participaram das manifestações e das greves de protesto contra a assinatura do tratado em separado de Bonn.

O Comitê executivo da Federação Sindical Mundial, fez um apelo aos trabalhadores de todos os países para que apoiem a luta do povo alemão contra o «tratado geral» militarista, por uma Alemanha unificada, independente, pacífica e democrática. Todos os povos que não querem uma nova guerra mundial estão interessados no sucesso desta luta.

ATRAVÉS Do Mundo

DOIS MIL MINEIROS do Motococô, no Peru, empresa pertencente à Volcan Mines company, declararam que entraram em greve, dentro de 48 horas, se não forem atendidos os seus pedidos de aumento de salários e gratificação para os que trabalham em grandes altitudes, — informa o «Ultima Hora» de Lima. (A. L.)

O MINISTRO CANADENSE DE DEFESA, Brooke Claxton, em resposta a um deputado confirmou a presença de esquadrilhas aéreas norte-americanas em território canadense, principalmente em Goose Bay, no Labrador Acrescentou o ministro que outras esquadrilhas se instalariam no Canadá em virtude dos acordos de defesa canadense-americanas. (A.F.P.)

OS TRABALHADORES DA FERROCARREIL Internacional de America Central, de propriedade norte-americana (United Fruit Company), apresentaram aumento de salários, que foi recusado pela companhia. Os trabalhadores se encontram dispostos a entrar em greve. (I.P.)

EM EL SALVADOR foi aprovada uma lei faciente de segurança, que considera crime o ato de exercer os direitos de reunião, associação, e expressão do pensamento. (I. P.)

SETE PESSOAS MORRERAM ao afundar a barca peruana «Huayana Capac», pertencente à Divisão da Selva, no desamocadura do rio Putumayo, no Amazonas, à altura do Puerto Vitoria, na fronteira com o Brasil. Prestou socorro um rebocador brasileiro. (A. L.)

INCENDIOU-SE EM BUENOS AIRES o Mercado Central. O fogo levou durante 48 horas. O total dos prejuízos, ainda não pode ser calculado. (A.F.P.)

★ Leia e Divulgue ★

PROBLEMAS

CHUMBO VALE OURO

Qualquer quantidade de qualquer quantidade

GREVE DE PROTESTO CONTRA O EMBARQUE DO PELEGO — NOTÍCIAS PROCEDENTES DE NOVA IORQUE INFORMAM QUE OS ESTIVADORES FILIADOS A FEDERAÇÃO AMERICANA DO TRABALHO DECLARARAM-SE EM GREVE DURANTE TRÊS HORAS EM SINAL DE PROTESTO CONTRA O EMBARQUE DO PELEGO JOHN L. LEWIS, QUE FAZ PARTE DA INTERNACIONAL AMARELA DENOMINADA «CONFEDERAÇÃO INTERNACIONAL DOS SINDICATOS LIVRES». SÓ DEPOIS DE ESPERAR VÁRIAS HORAS NO CAIS É QUE O PELEGO JOHN L. LEWIS CONSEGUIU EMBARCAR NO «ARGENTINA», COM DESTINO AO BRASIL, A FIM DE PARTICIPAR DO «CONGRESSO» DIVISIONISTA DA C.I.S.L., PATROCINADO PELO MINISTÉRIO DO TRABALHO.

São os Cabistas Um Exemplo de Abnegação

A Light, porém, os explora da maneira mais brutal — Roubados nos salários e sujeitos a um sem número de exigências — «E como consertar um corpo humano» — Elevado o número de doentes — Problemas e reivindicações — Uma saída: cerrar fileiras em torno do Sindicato e se organizar para a luta

Vida Sindical

ELEIÇÕES SINDICAIS

No Sindicato Nacional dos Eletricistas da Marinha Mercante, para renovação de diretoria, no dia 11 de fevereiro próximo, o prazo para registro de chapas está aberto por 15 dias a partir de ontem.

No Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Extração de Marmores, Calcários e Pedreiras do Rio de Janeiro, no dia 27 de janeiro, para renovação de diretoria, o prazo para registro de chapas está aberto por cinco dias.

Estão marcadas para os próximos dias 1 e 2 de dezembro as eleições para escolha da nova diretoria e membro do Conselho Fiscal do Sindicato dos Economistas do Rio de Janeiro. Concorrerão ao pleito duas chapas, encabeçadas pelos associados Mario Silva Maia e Afonso Luiz Pereira da Silva Junior.

No Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica e Produção de Gás do Rio de Janeiro para renovação de diretoria, concorrerão as chapas encabeçadas res

pectivamente pelos srs. James Moandini, Luiz Gonzaga de Miranda, Paulo Cesar Henriques e Jair Gonçalves Pereira.

No Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimentos Hoteleiros do Rio de Janeiro para renovação de diretoria, no dia 23 de dezembro próximo.

No Sindicato de Empregados em Empresas Teatrais e Cinematográficas do Rio de Janeiro no dia 22 de dezembro para renovação da diretoria, concorrerão a chapa única encabeçada pelo sr. Pedro Dantas Ferreira.

No Sindicato dos Empregados em Escritórios das Empresas Distribuidoras Cinematográficas para renovação de diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Fegustistas da Marinha Mercante no dia 20 de dezembro próximo para renovação de diretoria. A chapa encabeçada pelo sr. Francisco Correia é a mais credenciada pelo apoio direto que lhe dão os trabalhadores. As outras chapas são encabeçadas, respectivamente, pelos srs. Eustáquio Francisco Pina e Romeu José de Paula.

Há na Light uma categoria de trabalhadores de responsabilidade maior que as demais e sujeita a maiores exigências. Para entrar, o candidato se submete a tantas provas, que seria fastidioso enumerá-las. Há algumas exigências: comprometer-se a trabalhar a qualquer hora do dia e da noite e em qualquer condições; não recusar serviço extraordinário em domingos, dias santos ou feriados; dizer se tem ideologia política; qual o partido político que pertence; se já pertenceu ao Partido Comunista.

Esta categoria é a de cabistas da Companhia Telefônica. O leitor, por certo, já viu esses trabalhadores consertando linhas de telefone nas ruas, ou nas casas, quando chamados. Um detalhe, porém, todos eles ostentam: roupas sujas e bagadas, aspecto triste e muitas vezes mesmo de famintos.

E que lhes é exigido com tanto rigor a sua produtividade e quanto a sua saúde, seus problemas, isto é, coisa secundária para a Light. Mas falemos do trabalho do cabista.

«UM CONTO HUMANO» Converter um defeito num cabo telefônico é como desmontar doença humana num corpo humano. Exige muita paciência, muita atenção, muito esforço e sobretudo muita «negociação» do operário. O defeito, muitas vezes aparece numa extremidade e a causa está na outra a quilômetros de

distância. Pois bem, esse serviço o cabista tem de executar sob a chuva, em meio da lama ou qualquer outra condição difícil. Nas calhas subterrâneas, a quatro ou cinco metros de profundidade, sem ventilação, muita humidade, à luz de lamparina e respirando o gás escapado. Cinco minutos são suficientes para a roupa do operário encharcar-se de suor e acinzentar-se com a fumaça. E some-se ainda que muitos trabalhos, como soldar um cabo, é feito deitado durante muito tempo. E se durante o trabalho vem a chuva, tudo se complica mais ainda. A chuva pode invadir a rua, inundar a caixa, provocar cruzamentos alem de 50 mil cruzamentos.

NATURAL CONSEQUÊNCIA Os salários, na grande maioria, não vão além de 1.200 cruzeiros mensais, reduzidos muito com os descontos. A jornada oficial de trabalho é de 8 horas, mas isto nunca acontece. Na verdade saem do dia e entram pela noite, pela madrugada e até amanhecer empangados. Já um tal «recreio» de dez minutos em dez horas, mas algumas vezes isto não é respeitado. E quando completa aquele número de horas há um descanso de duas horas para a «ceia», com os cruzeiros cruzados formidáveis da Light. E isto tem de ser feito ali mesmo à beira do

trabalho, isto é, da caixa subterrânea, ficando o operário, nesse tempo, à disposição de qualquer emergência que surja.

Suponhamos, agora, que penetre água na caixa subterrânea, ou haja qualquer complicação no serviço. O operário é então chamado a depor na Companhia Telefônica, para que aquele sucedido e escrever um relatório completo, para ser apreciado pelos patrões, em outras palavras, «há alguma coisa com os am amador sobre o trabalho» e há alguma coisa com os am amador sobre o trabalho.

Seja qual for o resultado, ele é suspenso por 3 ou 5 dias.

Há, porém, uma consequência natural do trabalho do cabista, feito, diga-se ainda, com substâncias como parafina, lúpulo, cobs e gases gerados pelas soldagens. E o ele ado número de doentes, tuberculoses, deficiências, etc.

com os 15 cruzeiros de «ceia» não podem comprar pão, bananas e um pouco de salaminho.

MAIS ALGUNS PROBLEMAS Não seria possível citar todos os problemas dos cabistas. A reportagem, tal o seu número. Apresentamos, porém, alguns, citados, aliás, por um grupo desses operários, que procurou a reportagem, e que se resumem numa palavra: exploração.

O trabalho noturno é remunerado na base de cada dez horas de turno e de cada dez horas de turno a dez horas. Em Natal, a exploração é ainda mais brutal. O cabista não recebe a ajuda de custo de 10 cruzeiros pelo serviço noturno.

Quêdis que, além de sua profissão, fazem serviço de motoristas não recebem nenhum «recreio» no tal função, embora estejam sujeitos às multas da Inspeção do Tráfego. E que é mais importante, são obrigados a apresentar produção diária.

Impossível também seria citar nesta reportagem todos os problemas dos cabistas. Nem da regulamentação do problema, nem a cidadania, há uma manobra criminosa de Light, para aumentar seus lucros. Trata-se do roubo no meio desses trabalhadores, e uma cidade, como esta cujas linhas telefônicas aumentam em número e extensão dia e noite. E a manobra é clara: uma parte e ainda outra de cabistas existentes e manda a população às favas, com telefones, dias, semanas e até meses, de trabalho sem certos.

E, finalmente, para concluir registramos o pedido de alguns empregados da Light aos seus colegas da Telefônica: que cerram fileiras em torno do Sindicato e levantem suas reivindicações, mesmo saindo a diretoria, para continuar a serviço da Companhia.

Preparam-se Para as Eleições Os Alfaiates e Costureiras

Repúdio total da corporação à chapa encabeçada pelo atual presidente — Sabotagem à campanha por aumento — Os beaguins do DOFS infestam o Sindicato, com a conivência da diretoria

Diversas eleições estão se processando neste fim de ano, de acordo com as regras que vão realizar-se terça-feira próxima no Sindicato dos Alfaiates e Costureiras. Duas chapas estão registradas, encabeçadas, respectivamente, pelos srs. Nelson Egídio de Pinho e Leocasto de Couto Teixeira.

O primeiro, atual presidente, foi instalado na entidade no período post-invenção, quando era reduziíssimo o número de associados. Sua gestão tem se caracterizado até agora como tipicamente patronal e ministerialista.

CONCHA COM A DOFS Prova de que afirmamos é o domínio do Sindicato pelos beaguins da Ordem Política e Social. Há pouco mais de duas semanas, quando os alfaiates programaram uma concentração para entrega de memorial aos empregados, viram seu Sindicato infestado por «cras», sem que o sr. Nelson Pinho tomasse a menor providência. Mais tarde, quando os industriais indicaram o Sindicato indagando os motivos da concentração, respondeu-lhes o sr. Nelson que o Sindicato estava aliado a tudo aquilo, nada tendo a ver com a concentração. Isso confirma a sua disposição em bem servir aos patrões.

Outro caso interessante nos foi contado por um operário quando estivemos na fábrica Saragossy. Um dos membros da Comissão de Salários, eleito em assembleia geral, levado à cidade fabrica levar aos operários um manifesto sobre a campanha por aumento. Mais tarde, o dono da fábrica telefonou ao Sindicato, descrevendo o tipo do operário que fora à Saragossy. De imediato, remaneceu-lhe o diretor sindical que aquilo era atividade subversiva e que o operário era um comunista, fornecendo ainda o nome do trabalhador. Como se vê, nem o próprio Boré faria coisa melhor.

O HOMEM DA LEI... O atual presidente do Sindicato faz questão de frisar sempre que faz tudo dentro da lei, de acordo com os preceitos da lei, etc. Assim, é que dias atrás, quando os operários das «Confederações Rurais» entraram em greve, foram aconselhados pelo Nelson a voltar ao trabalho, pois ele iria levar o caso para a Justiça.

Não conseguiu seu intento graças à intervenção de membros da Comissão de Salários que lhe fizeram ver o quanto era errada sua atitude. As operárias resolveram não recorrer à Justiça, entendendo-se mesmo com o patrão. No mesmo dia tiveram sua reivindicação atendida, e todas as operárias da empresa se sindicalizaram. Como se vê, pela vontade do sr. Nelson Pinho, até hoje a Justiça estaria rolando pela questão do Trabalho, o que, sem menor sombra de dúvida, é o caso de todos os patrões.

Outro fato digno de registro: quando a corporação marca data para realização de assembleia, nunca vê as deliberações cumpridas pelo Sindicato, que age de acordo com a vontade do sr. Pinho, ou seja, dos empregadores.

SABOTAGEM A CAMPANHA É fato sabido que as campanhas por aumento de salários feitas apenas de cúpula, sem a participação ativa da corporação, redundam, via de regra, em completo fracasso. E o caso dos alfaiates. Há longos meses a campanha vem se arrastando, através de reuniões e negociações infrutíferas, sem que sejam tomadas medidas mais vigorosas que forcem os patrões a cederem em sua intransigência.

Quem acompanha a luta dos alfaiates, conhece muito bem o porque de tudo isso. Basta que assista a uma reunião conjunta da diretoria, representada pelo sr. Nelson, com a Comissão de Salários. Os membros comissionados são por ele tratados com achincalhe, apesar de ser ele, sr. Nelson, presidente da Comissão de Salários. As resoluções ali tomadas, sofrem toda sorte de proteções e sabotagens possíveis, e quando colocadas em prática pouco efeito podem surtir.

Acha o sr. Nelson Pinho que não é necessária uma campanha. Basta que assista a uma reunião conjunta da diretoria, representada pelo sr. Nelson, com a Comissão de Salários. Os membros comissionados são por ele tratados com achincalhe, apesar de ser ele, sr. Nelson, presidente da Comissão de Salários. As resoluções ali tomadas, sofrem toda sorte de proteções e sabotagens possíveis, e quando colocadas em prática pouco efeito podem surtir.

Um grupinho de afilhados do sr. Nelson Pinho, após as devidas instruções, compareceu à redação do matutino «O Dia», encabeçado por um tal Braulio de Castro, que assumiu toda sorte de calúnias contra o candidato da chapa 2, sr. Laerte do Couto Teixeira.



Membros da chapa n.º 2 dos alfaiates e costureiras, quando falavam com nossa reportagem

tro: quando a corporação marca data para realização de assembleia, nunca vê as deliberações cumpridas pelo Sindicato, que age de acordo com a vontade do sr. Pinho, ou seja, dos empregadores.

SABOTAGEM A CAMPANHA É fato sabido que as campanhas por aumento de salários feitas apenas de cúpula, sem a participação ativa da corporação, redundam, via de regra, em completo fracasso. E o caso dos alfaiates. Há longos meses a campanha vem se arrastando, através de reuniões e negociações infrutíferas, sem que sejam tomadas medidas mais vigorosas que forcem os patrões a cederem em sua intransigência.

Quem acompanha a luta dos alfaiates, conhece muito bem o porque de tudo isso. Basta que assista a uma reunião conjunta da diretoria, representada pelo sr. Nelson, com a Comissão de Salários. Os membros comissionados são por ele tratados com achincalhe, apesar de ser ele, sr. Nelson, presidente da Comissão de Salários. As resoluções ali tomadas, sofrem toda sorte de proteções e sabotagens possíveis, e quando colocadas em prática pouco efeito podem surtir.

Acha o sr. Nelson Pinho que não é necessária uma campanha. Basta que assista a uma reunião conjunta da diretoria, representada pelo sr. Nelson, com a Comissão de Salários. Os membros comissionados são por ele tratados com achincalhe, apesar de ser ele, sr. Nelson, presidente da Comissão de Salários. As resoluções ali tomadas, sofrem toda sorte de proteções e sabotagens possíveis, e quando colocadas em prática pouco efeito podem surtir.

Um grupinho de afilhados do sr. Nelson Pinho, após as devidas instruções, compareceu à redação do matutino «O Dia», encabeçado por um tal Braulio de Castro, que assumiu toda sorte de calúnias contra o candidato da chapa 2, sr. Laerte do Couto Teixeira.

Um grupinho de afilhados do sr. Nelson Pinho, após as devidas instruções, compareceu à redação do matutino «O Dia», encabeçado por um tal Braulio de Castro, que assumiu toda sorte de calúnias contra o candidato da chapa 2, sr. Laerte do Couto Teixeira.

Um grupinho de afilhados do sr. Nelson Pinho, após as devidas instruções, compareceu à redação do matutino «O Dia», encabeçado por um tal Braulio de Castro, que assumiu toda sorte de calúnias contra o candidato da chapa 2, sr. Laerte do Couto Teixeira.

Numa das assembleias realizadas no Sindicato dos Alfaiates, esse mesmo sr. Braulio de Castro, ao ver que de suas costureiras maiores de sabão agita a campanha não surtia efeito algum, sendo repudiada por todo o plenário, desesperou-se e pôs à mostra a maneira de agir da diretoria atual, brandindo cinquentas.

Se as coisas continuarem assim, chamo a Rádio Patrulha.

Como não poderia deixar de ser, quase foi agredido pela massa presente. Finalmente, encapitulado-se a um canto, com certeza prevendo o dano que levaria mais tarde do presidente por haver se desmascarado.

LIBERTAR O SINDICATO A libertação do Sindicato, é, pois, reivindicação comum de todos os alfaiates e costureiras. Foi nesse sentido que ontem uma comissão de componentes da chapa n.º 2, encabeçada pelo sr. Djalma Marques de Oliveira, concorreu às próximas eleições, veio à nossa redação apelar a todos seus companheiros no sentido de votarem em massa em sua legenda.

Apreciando o recurso ordinário inte posto por ambas as Sindicatos, acaba de entrar a Procuradoria no sentido de ser dado provimento parcial de ambos os recursos. O do suscitante, para que os empregados admitidos depois da data tenham o aumento calculado sobre o salário da admissão; o do suscitado, para que a assiduidade seja apurada mensalmente, na conformidade da jurisprudência do Tribunal Superior do Trabalho.

Segundo a praxe, o processo deverá ser ainda submetido ao sorteio amanhã para indicação dos ministros relator e revisor.

allegava precária situação financeira.

O Tribunal Regional do Trabalho, julgando o pedido, lavrou uma sentença mandando pagar um aumento de 56 por cento, sujeito a cláusulas constantes dos acordos feitos anteriormente entre empregados e empregadores. Posteriormente o TRT recebeu embargos opostos para excluir do acordo a Indústria de Bebidas da Amazônia Ltda., a qual

caro tão cedo. No mesmo dia trabalharam os demais «alfaiates» que integram a chapa oficial, e por isso mesmo receberam dos trabalhadores o completo repúdio nas eleições que terão seu início terça-feira próxima.

MARCA DO SINDICATO A libertação do Sindicato, é, pois, reivindicação comum de todos os alfaiates e costureiras. Foi nesse sentido que ontem uma comissão de componentes da chapa n.º 2, encabeçada pelo sr. Djalma Marques de Oliveira, concorreu às próximas eleições, veio à nossa redação apelar a todos seus companheiros no sentido de votarem em massa em sua legenda.

Apreciando o recurso ordinário inte posto por ambas as Sindicatos, acaba de entrar a Procuradoria no sentido de ser dado provimento parcial de ambos os recursos. O do suscitante, para que os empregados admitidos depois da data tenham o aumento calculado sobre o salário da admissão; o do suscitado, para que a assiduidade seja apurada mensalmente, na conformidade da jurisprudência do Tribunal Superior do Trabalho.

Segundo a praxe, o processo deverá ser ainda submetido ao sorteio amanhã para indicação dos ministros relator e revisor.

allegava precária situação financeira.

O Tribunal Regional do Trabalho, julgando o pedido, lavrou uma sentença mandando pagar um aumento de 56 por cento, sujeito a cláusulas constantes dos acordos feitos anteriormente entre empregados e empregadores. Posteriormente o TRT recebeu embargos opostos para excluir do acordo a Indústria de Bebidas da Amazônia Ltda., a qual

caro tão cedo. No mesmo dia trabalharam os demais «alfaiates» que integram a chapa oficial, e por isso mesmo receberam dos trabalhadores o completo repúdio nas eleições que terão seu início terça-feira próxima.

MARCA DO SINDICATO A libertação do Sindicato, é, pois, reivindicação comum de todos os alfaiates e costureiras. Foi nesse sentido que ontem uma comissão de componentes da chapa n.º 2, encabeçada pelo sr. Djalma Marques de Oliveira, concorreu às próximas eleições, veio à nossa redação apelar a todos seus companheiros no sentido de votarem em massa em sua legenda.

Apreciando o recurso ordinário inte posto por ambas as Sindicatos, acaba de entrar a Procuradoria no sentido de ser dado provimento parcial de ambos os recursos. O do suscitante, para que os empregados admitidos depois da data tenham o aumento calculado sobre o salário da admissão; o do suscitado, para que a assiduidade seja apurada mensalmente, na conformidade da jurisprudência do Tribunal Superior do Trabalho.

Segundo a praxe, o processo deverá ser ainda submetido ao sorteio amanhã para indicação dos ministros relator e revisor.

allegava precária situação financeira.

O Tribunal Regional do Trabalho, julgando o pedido, lavrou uma sentença mandando pagar um aumento de 56 por cento, sujeito a cláusulas constantes dos acordos feitos anteriormente entre empregados e empregadores. Posteriormente o TRT recebeu embargos opostos para excluir do acordo a Indústria de Bebidas da Amazônia Ltda., a qual

caro tão cedo. No mesmo dia trabalharam os demais «alfaiates» que integram a chapa oficial, e por isso mesmo receberam dos trabalhadores o completo repúdio nas eleições que terão seu início terça-feira próxima.

MARCA DO SINDICATO A libertação do Sindicato, é, pois, reivindicação comum de todos os alfaiates e costureiras. Foi nesse sentido que ontem uma comissão de componentes da chapa n.º 2, encabeçada pelo sr. Djalma Marques de Oliveira, concorreu às próximas eleições, veio à nossa redação apelar a todos seus companheiros no sentido de votarem em massa em sua legenda.

Apreciando o recurso ordinário inte posto por ambas as Sindicatos, acaba de entrar a Procuradoria no sentido de ser dado provimento parcial de ambos os recursos. O do suscitante, para que os empregados admitidos depois da data tenham o aumento calculado sobre o salário da admissão; o do suscitado, para que a assiduidade seja apurada mensalmente, na conformidade da jurisprudência do Tribunal Superior do Trabalho.

Segundo a praxe, o processo deverá ser ainda submetido ao sorteio amanhã para indicação dos ministros relator e revisor.

allegava precária situação financeira.

O Tribunal Regional do Trabalho, julgando o pedido, lavrou uma sentença mandando pagar um aumento de 56 por cento, sujeito a cláusulas constantes dos acordos feitos anteriormente entre empregados e empregadores. Posteriormente o TRT recebeu embargos opostos para excluir do acordo a Indústria de Bebidas da Amazônia Ltda., a qual

caro tão cedo. No mesmo dia trabalharam os demais «alfaiates» que integram a chapa oficial, e por isso mesmo receberam dos trabalhadores o completo repúdio nas eleições que terão seu início terça-feira próxima.

MARCA DO SINDICATO A libertação do Sindicato, é, pois, reivindicação comum de todos os alfaiates e costureiras. Foi nesse sentido que ontem uma comissão de componentes da chapa n.º 2, encabeçada pelo sr. Djalma Marques de Oliveira, concorreu às próximas eleições, veio à nossa redação apelar a todos seus companheiros no sentido de votarem em massa em sua legenda.

Apreciando o recurso ordinário inte posto por ambas as Sindicatos, acaba de entrar a Procuradoria no sentido de ser dado provimento parcial de ambos os recursos. O do suscitante, para que os empregados admitidos depois da data tenham o aumento calculado sobre o salário da admissão; o do suscitado, para que a assiduidade seja apurada mensalmente, na conformidade da jurisprudência do Tribunal Superior do Trabalho.

Segundo a praxe, o processo deverá ser ainda submetido ao sorteio amanhã para indicação dos ministros relator e revisor.

allegava precária situação financeira.

O Tribunal Regional do Trabalho, julgando o pedido, lavrou uma sentença mandando pagar um aumento de 56 por cento, sujeito a cláusulas constantes dos acordos feitos anteriormente entre empregados e empregadores. Posteriormente o TRT recebeu embargos opostos para excluir do acordo a Indústria de Bebidas da Amazônia Ltda., a qual

caro tão cedo. No mesmo dia trabalharam os demais «alfaiates» que integram a chapa oficial, e por isso mesmo receberam dos trabalhadores o completo repúdio nas eleições que terão seu início terça-feira próxima.

MARCA DO SINDICATO A libertação do Sindicato, é, pois, reivindicação comum de todos os alfaiates e costureiras. Foi nesse sentido que ontem uma comissão de componentes da chapa n.º 2, encabeçada pelo sr. Djalma Marques de Oliveira, concorreu às próximas eleições, veio à nossa redação apelar a todos seus companheiros no sentido de votarem em massa em sua legenda.

Apreciando o recurso ordinário inte posto por ambas as Sindicatos, acaba de entrar a Procuradoria no sentido de ser dado provimento parcial de ambos os recursos. O do suscitante, para que os empregados admitidos depois da data tenham o aumento calculado sobre o salário da admissão; o do suscitado, para que a assiduidade seja apurada mensalmente, na conformidade da jurisprudência do Tribunal Superior do Trabalho.

Segundo a praxe, o processo deverá ser ainda submetido ao sorteio amanhã para indicação dos ministros relator e revisor.

allegava precária situação financeira.

O Tribunal Regional do Trabalho, julgando o pedido, lavrou uma sentença mandando pagar um aumento de 56 por cento, sujeito a cláusulas constantes dos acordos feitos anteriormente entre empregados e empregadores. Posteriormente o TRT recebeu embargos opostos para excluir do acordo a Indústria de Bebidas da Amazônia Ltda., a qual

caro tão cedo. No mesmo dia trabalharam os demais «alfaiates» que integram a chapa oficial, e por isso mesmo receberam dos trabalhadores o completo repúdio nas eleições que terão seu início terça-feira próxima.

MARCA DO SINDICATO A libertação do Sindicato, é, pois, reivindicação comum de todos os alfaiates e costureiras. Foi nesse sentido que ontem uma comissão de componentes da chapa n.º 2, encabeçada pelo sr. Djalma Marques de Oliveira, concorreu às próximas eleições, veio à nossa redação apelar a todos seus companheiros no sentido de votarem em massa em sua legenda.

Apreciando o recurso ordinário inte posto por ambas as Sindicatos, acaba de entrar a Procuradoria no sentido de ser dado provimento parcial de ambos os recursos. O do suscitante, para que os empregados admitidos depois da data tenham o aumento calculado sobre o salário da admissão; o do suscitado, para que a assiduidade seja apurada mensalmente, na conformidade da jurisprudência do Tribunal Superior do Trabalho.

Segundo a praxe, o processo deverá ser ainda submetido ao sorteio amanhã para indicação dos ministros relator e revisor.

allegava precária situação financeira.

O Tribunal Regional do Trabalho, julgando o pedido, lavrou uma sentença mandando pagar um aumento de 56 por cento, sujeito a cláusulas constantes dos acordos feitos anteriormente entre empregados e empregadores. Posteriormente o TRT recebeu embargos opostos para excluir do acordo a Indústria de Bebidas da Amazônia Ltda., a qual

caro tão cedo. No mesmo dia trabalharam os demais «alfaiates» que integram a chapa oficial, e por isso mesmo receberam dos trabalhadores o completo repúdio nas eleições que terão seu início terça-feira próxima.

MARCA DO SINDICATO A libertação do Sindicato, é, pois, reivindicação comum de todos os alfaiates e costureiras. Foi nesse sentido que ontem uma comissão de componentes da chapa n.º 2, encabeçada pelo sr. Djalma Marques de Oliveira, concorreu às próximas eleições, veio à nossa redação apelar a todos seus companheiros no sentido de votarem em massa em sua legenda.

Apreciando o recurso ordinário inte posto por ambas as Sindicatos, acaba de entrar a Procuradoria no sentido de ser dado provimento parcial de ambos os recursos. O do suscitante, para que os empregados admitidos depois da data tenham o aumento calculado sobre o salário da admissão; o do suscitado, para que a assiduidade seja apurada mensalmente, na conformidade da jurisprudência do Tribunal Superior do Trabalho.

Segundo a praxe, o processo deverá ser ainda submetido ao sorteio amanhã para indicação dos ministros relator e revisor.

allegava precária situação financeira.

O Tribunal Regional do Trabalho, julgando o pedido, lavrou uma sentença mandando pagar um aumento de 56 por cento, sujeito a cláusulas constantes dos acordos feitos anteriormente entre empregados e empregadores. Posteriormente o TRT recebeu embargos opostos para excluir do acordo a Indústria de Bebidas da Amazônia Ltda., a qual

caro tão cedo. No mesmo dia trabalharam os demais «alfaiates» que integram a chapa oficial, e por isso mesmo receberam dos trabalhadores o completo repúdio nas eleições que terão seu início terça-feira próxima.

MARCA DO SINDICATO A libertação do Sindicato, é, pois, reivindicação comum de todos os alfaiates e costureiras. Foi nesse sentido que ontem uma comissão de componentes da chapa n.º 2, encabeçada pelo sr. Djalma Marques de Oliveira, concorreu às próximas eleições, veio à nossa redação apelar a todos seus companheiros no sentido de votarem em massa em sua legenda.

Apreciando o recurso ordinário inte posto por ambas as Sindicatos, acaba de entrar a Procuradoria no sentido de ser dado provimento parcial de ambos os recursos. O do suscitante, para que os empregados admitidos depois da data tenham o aumento calculado sobre o salário da admissão; o do suscitado, para que a assiduidade seja apurada mensalmente, na conformidade da jurisprudência do Tribunal Superior do Trabalho.

Segundo a praxe, o processo deverá ser ainda submetido ao sorteio amanhã para indicação dos ministros relator e revisor.

allegava precária situação financeira.

O Tribunal Regional do Trabalho, julgando o pedido, lavrou uma sentença mandando pagar um aumento de 56 por cento, sujeito a cláusulas constantes dos acordos feitos anteriormente entre empregados e empregadores. Posteriormente o TRT recebeu embargos opostos para excluir do acordo a Indústria de Bebidas da Amazônia Ltda., a qual

caro tão cedo. No mesmo dia trabalharam os demais «alfaiates» que integram a chapa oficial, e por isso mesmo receberam dos trabalhadores o completo repúdio nas eleições que terão seu início terça-feira próxima.

MARCA DO SINDICATO A libertação do Sindicato, é, pois, reivindicação comum de todos os alfaiates e costureiras. Foi nesse sentido que ontem uma comissão de componentes da chapa n.º 2, encabeçada pelo sr. Djalma Marques de Oliveira, concorreu às próximas eleições, veio à nossa redação apelar a todos seus companheiros no sentido de votarem em massa em sua legenda.

Apreciando o recurso ordinário inte posto por ambas as Sindicatos, acaba de entrar a Procuradoria no sentido de ser dado provimento parcial de ambos os recursos. O do suscitante, para que os empregados admitidos depois da data tenham o aumento calculado sobre o salário da admissão; o do suscitado, para que a assiduidade seja apurada mensalmente, na conformidade da jurisprudência do Tribunal Superior do Trabalho.

Segundo a praxe, o processo deverá ser ainda submetido ao sorteio amanhã para indicação dos ministros relator e revisor.

allegava precária situação financeira.

O Tribunal Regional do Trabalho, julgando o pedido, lavrou uma sentença mandando pagar um aumento de 56 por cento, sujeito a cláusulas constantes dos acordos feitos anteriormente entre empregados e empregadores. Posteriormente o TRT recebeu embargos opostos para excluir do acordo a Indústria de Bebidas da Amazônia Ltda., a qual

caro tão cedo. No mesmo dia trabalharam os demais «alfaiates» que integram a chapa oficial, e por isso mesmo receberam dos trabalhadores o completo repúdio nas eleições que terão seu início terça-feira próxima.

MARCA DO SINDICATO A libertação do Sindicato, é, pois, reivindicação comum de todos os alfaiates e costureiras. Foi nesse sentido que ontem uma comissão de componentes da chapa n.º 2, encabeçada pelo sr. Djalma Marques de Oliveira, concorreu às próximas eleições, veio à nossa redação apelar a todos seus companheiros no sentido de votarem em massa em sua legenda.

Apreciando o recurso ordinário inte posto por ambas as Sindicatos, acaba de entrar a Procuradoria no sentido de ser dado provimento parcial de ambos os recursos. O do suscitante, para que os empregados admitidos depois da data tenham o aumento calculado sobre o salário da admissão; o do suscitado, para que a assiduidade seja apurada mensalmente, na conformidade da jurisprudência do Tribunal Superior do Trabalho.

Segundo a praxe, o processo deverá ser ainda submetido ao sorteio amanhã para indicação dos ministros relator e revisor.

allegava precária situação financeira.

O Tribunal Regional do Trabalho, julgando o pedido, lavrou uma sentença mandando pagar um aumento de 56 por cento, sujeito a cláusulas constantes dos acordos feitos anteriormente entre empregados e empregadores. Posteriormente o TRT recebeu embargos opostos para excluir do acordo a Indústria de Bebidas da Amazônia Ltda., a qual

caro tão cedo. No mesmo dia trabalharam os demais «alfaiates» que integram a chapa oficial, e por isso mesmo receberam dos trabalhadores o completo repúdio nas eleições que terão seu início terça-feira próxima.

MARCA DO SINDICATO A libertação do Sindicato, é, pois, reivindicação comum de todos os alfaiates e costureiras. Foi nesse sentido que ontem uma comissão de componentes da chapa n.º 2, encabeçada pelo sr. Djalma Marques de Oliveira, concorreu às próximas eleições, veio à nossa redação apelar a todos seus companheiros no sentido de votarem em massa em sua legenda.

Apreciando o recurso ordinário inte posto por ambas as Sindicatos, acaba de entrar a Procuradoria no sentido de ser dado provimento parcial de ambos os recursos. O do suscitante, para que os empregados admitidos depois da data tenham o aumento calculado sobre o salário da admissão; o do suscitado, para que a assiduidade seja apurada mensalmente, na conformidade da jurisprudência do Tribunal Superior do Trabalho.

Segundo a praxe, o processo deverá ser ainda submetido ao sorteio amanhã para indicação dos ministros relator e revisor.

alleg

ATRAÇÃO DE HOJE:

GENUINO COMANDARÁ O ATAQUE VASCAINO



GERSON E OSVALDO, dois valores botafoguenses que terão o encargo de opor resistência às pretensões dos atacantes do Vasco

POJUCAN RESENTIDO DE ANTIGA CONTUSÃO — TAMBÉM ESTREARÁ O PONTEIRO SABARÁ NA EQUIPE CRUZMALTINA — NO BOTAFOGO O ÚNICO DESFALQUE ESTÁ NA AUSÊNCIA DE RUARINHO — PARAGUATO NA PONTA ESQUERDA GERALDO NA EXTREMA DIREITA

Poderá jogar Genuino depois que se venham a tomar resolução em contrário. Entretanto em coisa certa ontem o lançamento de Genuino contra o Botafogo. O goleador de Sete Lagoas seria o substituto de Ipojuca, que a última hora apareceu contundido. Ipojuca amarelou sentindo fortes dores na perna, e levado a exame médico ficou constatado ser de relativa gravidade o seu estado. Esperava, porém, o Departamento Médico poder reabilitá-lo em tempo de poder jogar hoje. Ontem Ipojuca foi submetido a vários testes, e hoje, antes da partida, se submeterá a novos testes. Em caso de se encontrar em condições físicas satisfatórias, será escalado.



Genuino, que possivelmente comandará hoje a artilharia vascaína

des e substituídos por um novo de cinco pontos. O substituto de Genuino seria o ponteiro Sabará. Genuino, porém, não do jogo do novo, acha que o rapaz tem recursos suficientes para uma boa atuação.

Mas o Vasco preferiu tomar medidas cauteladoras e não deixou o atacante para descausar as vésperas do encontro. Desde que Ipojuca foi dado por impossibilitado, Gentil Cardozo pôs Genuino de sobre-aviso. Chamou o menino para uma longa conversa, deu-lhe as instruções necessárias e depois fez o mesmo com Ademir e Maneca, orientando estes últimos sobre a melhor forma de procederem a Genuino as oportunidades para marcar.

TAMBÉM EDMUR

Também outra dúvida havia na equipe vascaína. Esta era com referência a Edmur. Também em más condições físicas e técnicas, o ponteiro era apontado como um dos elementos a serem encosta-

Assim, entrando Genuino e Sabará, o ataque cruzmaltino ficaria com a seguinte constituição: Sabará, Maneca, Genuino, Ademir e Chico.

NO BOTAFOGO

No Botafogo também se luta com problemas: Fries, entretanto, se resumiram à ausência de Ruarinho. Em seu lugar jogará Richard, que vem tendo bom desempenho nos jogos e entre o quadro de aspirantes.

As outras alterações no quadro do Botafogo e que já são do conhecimento do público esportivo, são as seguintes: Paraguito será deslocado para extrema esquerda, Geraldo ocupará a ponta esquerda, e Bravo atuará no comando, ao lado de Ceci e Zezinho.



ORLANDO E QUINCAS, ambos defensores do tricolor. O primeiro estará presente no gramado de Caio Martins defendendo as cores do seu clube. O último ocupará seu posto a Joel e ficará nas arquibancadas torcendo pela vitória que o Fluminense tanto necessita.

Vasco e Botafogo Através dos Tempos

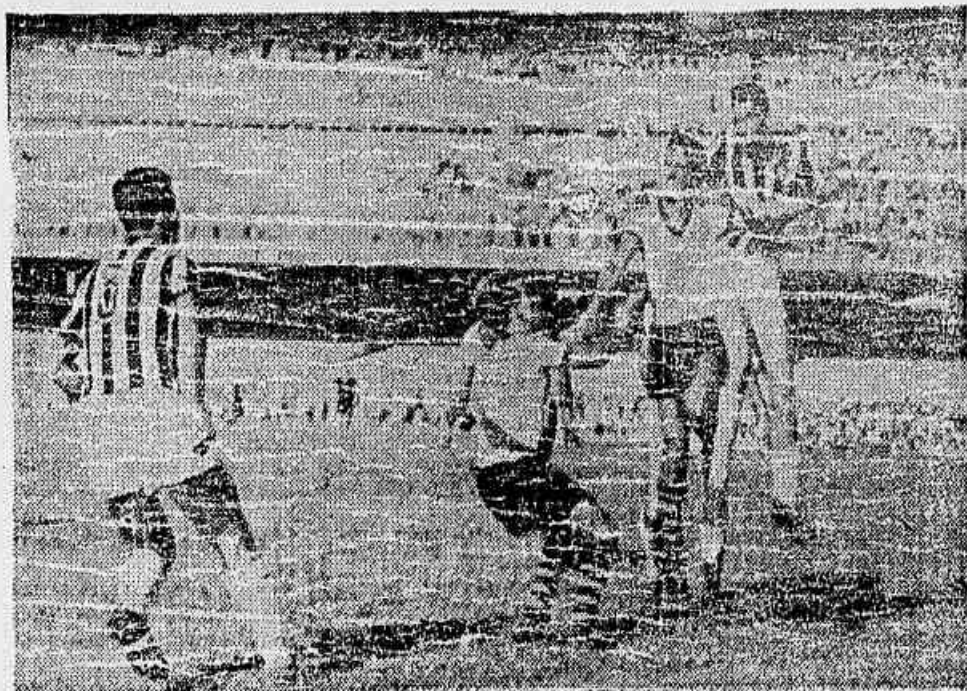
QUANDO A ESTATÍSTICA É FAVORÁVEL AOS CRUZMALTINOS — 23 VITÓRIAS DO «ALMIRANTE» CONTRA APENAS 13 DOS «ALVINHOS» — UM RETROSPECTO QUE AJUDA A UM PROGNÓSTICO PARA HOJE

Quando se defrontam hoje os velhos adversários Botafogo e Vasco da Gama, numa partida que poderá ser decisiva para a marcha do campeonato, é interessante um passeio pela estatística. Na volta aos tempos idos, vamos encontrar um balanço vantajoso ao Vasco, que aparece com 23 vitórias contra apenas 13 do Botafogo.

Através dos tempos, foram os seguintes os resultados de encontros havidos entre os dois grandes clubes:

1923 — Vasco 3x1 e Vasco 3x2, 1924 — Não se defrontaram, pois o Vasco ficou na Liga Metropolitana e o Botafogo acompanhou os outros «grandes» na fundação da A. M. E. A. — 1925 — Empate 2x2 e Vasco 4x2, 1926 — Vasco 3x2 e Vasco 4x2, 1927 — Empate 3x3 e Empate 1x1, 1928 — Empate 1x1 e Botafogo 3x1, (O jogo do 1º turno foi disputado em duas datas. Na primeira vitória o Botafogo por 1x0 quando o jogo foi suspenso e na conclusão o Vasco empatou), 1929 — Vasco 2x1 e Empate 2x2, (O jogo do 1º turno também foi disputado em duas datas. Vitória o Vasco por 2x0 quando o Botafogo teve uma suspensão por falta de luz e na conclusão o Botafogo tirou o zero do placar), 1930 — Botafogo 2x1 e Empate 2x0, 1931 — Empate 1x1 e Botafogo 3x0, 1932 — Botafogo 1x0 e Empate 0x0, 1933 e 1934 — Não se defrontaram, por estar o Vasco na Liga Carioca e o Botafogo na

AMEA, 1935 — Vasco 4x0 e Vasco 4x1, (O jogo do retorno foi anulado em sua primeira disputa, tendo sido de 1x1 o seu placar. Na nova disputa o Vasco venceu por 1x0), 1936 — Vasco 1x0 e Empate 0x0, 1937 — Empate 2x2 e Vasco 3x2, 1938 — Empate 0x0 e Botafogo 2x1, 1939 — Vasco 1x0 — Botafogo 2x0 e Empate 2x2, — 1940 — Vasco 3x0 e Botafogo 4x3 — Empate 1x1 — Vasco 4x0 e Empate 2x2, 1942 — Empate 3x3 — Botafogo 5x1 e Botafogo 4x1, 1943 — Vasco 3x1 e Vasco 4x1, 1944 — Botafogo 2x1 e Vasco 1x0, 1945 — Empate 2x2 e Vasco 1x0, 1946 — Empate 1x1 e Vasco 3x0, 1947 — Vasco 2x0 e Empate 0x0, — 1948 — Botafogo 2x1 e Botafogo 3x1, 1949 — Empate 2x2 e Vasco 2x1, 1950 — Botafogo 1x0 e Vasco 2x0, 1951 — Empate 1x1 e Empate 1x1.



No clichê, uma fase da partida realizada no turno do atual campeonato, quando a dianteira cruzmaltina fazia pressão sob a defesa botafoguense.

QUADROS E LOCAIS DOS JOGOS DE HOJE

BOTAFOGO X VASCO — LOCAL — MARACANÃ — QUADROS:

BOTAFOGO: Osvaldo; Gerson e Santos; Arati, Richard e Juvenal; Paraguito, Genuino, Bravo, Zezinho e Geraldo.

VASCO: Barbosa; Augusto e Haroldo; Eli, Danilo e Jorge; Edmur, Maneca, Ipojuca, Ademir e Chico.

FLUMINENSE X CANTO DO RIO — LOCAL: ESTÁDIO DE CAIO MARTINS — QUADROS:

CANTO DO RIO: Marujo; Nanati e Cosme; Marisco, Valtor e Zé de Souza; Milinho, Edésio, Florentino, Edir e Jairo.

FLUMINENSE: Castilho; Pinheiro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telê, Orlando, Simões, Didi e Joel.

BONSUCESSO X AMÉRICA — LOCAL: RUA TEIXEIRA DE CASTRO — QUADROS:

BONSUCESSO: Paulista; Urubaito e Flávio; Joppe, Gilberto e Lusitano; Nicola, Vassil, Théo, Soca e Olieiro.

AMÉRICA: Osmi; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Godofredo; Guilherme, Maneco, Leônidas, Genê e Jorginho.

OLARIA X MADUREIRA — LOCAL: RUA CONSELHEIRO GALVÃO — QUADROS:

MADUREIRA: Irezê; Bitum e Weber; Claudionor, Darcy e Valtor; Evaristo, Mundica, Paulinho, Rato e Osvaldinho.

OLARIA: Celso; Osvaldo e Jorge; Hilton Vianna, Olavo e Ananias; Lupércio, Washington, Maxwell, J. Alves e Cidinho.

ATLETISMO

Segunda parte do certame da cidade

Hoje, à tarde, no Fluminense, terá sequência o Campeonato Carioca de Atletismo, com a realização da sua segunda parte. O Vasco, vencedor da primeira etapa, é o grande favorito à conquista do cetro máximo. O Flamengo, é a agremiação que mais o está ameaçando. Fluminense e Botafogo far-se-ão presentes, também, à competição, que terá o seguinte programa-horário:

15 horas — 400 metros com barreiras — semi-finais — Salto Triplo — Arremesso do Disco, 15.20 horas — 200 metros rasos — semi-finais. 15.40 horas — 800 metros rasos final. 16 horas — 400 metros com barreiras — final. 16.20 horas — 200 metros rasos final. 16.30 horas — 1.000 metros rasos — final. 17.45 horas — Revezamento 4x400 metros — final. No Estádio de São Januário, às 9.30 horas, serão realizadas as provas de esteio-checo e arremesso do martelo.

Canto do Rio x Fluminense

O PLACARD ESPORTIVO DESTA TARDE EM CAIO MARTINS

Hoje, o Fluminense atravessará a Baía de Guanabara para lutar, em Caio Martins, mais um compromisso, neste retorno do Campeonato Carioca de Futebol. Até domingo último, os tricolores eram os líderes absolutos do certame, posição que vinham ocupando desde a primeira rodada. Entretanto, naquela tarde o Madureira foi o mais duro de roer para os rapazes do aristocrático clube da rua Alvaro Chaves. E aqueles dois a um que o placar assinalava no final da partida, roubou ao tricolor dois preciosos pontos e a liderança do campeonato, que passou a ser ocupada pelo Vasco da Gama.

Esta tarde, os pupilos de Zéza Moreira pretendem se reabilitar integralmente, aos olhos da sua torcida, do seu último insucesso e o Canto do Rio vai entrar nesta história como o holandês que pagou pelo que não fez, segundo a opinião dos responsáveis pelo clube das três cores. Já certa vez, Gentil Cardoso, técnico do Vasco da Gama, afirmou em uma entrevista que «em bom quadro jamais perde duas partidas consecutivas». E, exatamente, estrabado neste princípio formulado por Gentil que os tricolores levam de «barbadas» a vitória na peleja contra o clube niteroiense.

Entretanto, é bom lembrar que o único quadro que no atual certame conseguiu derrotar o Canto do Rio em seus domínios por «coro» elevado foi o Bangu, numa tarde em que tudo que os cruzmaltinos rosados faziam dava certo. O próprio Vasco da Gama venceu, domingo último, em Caio Martins, «o pão que o diabo amassou» para conseguir aquele placarzinho de um tento a zero a seu favor. Os cruzmaltinos suaram as camisas para poderem atravessar a Baía sem trazer para a Capital da República uma derrota que seria de consequências catastróficas para os rapazes do clube da história Colina de São Januário.

Em Niterói só se pensa em derrotar o Fluminense. Nem de leve os defensores do Canto do Rio admitem a possibilidade de derrota. Afirmam que a «clartaria» de Castilho está fechada provisoriamente e que daqui para a frente é o «chutar que entra». Questão de ponto de vista.

Assim, com estas características, o Fluminense anseando por uma vitória que o reabilite e o Canto do Rio desejando infligir mais uma derrota ao tricolor, a peleja desta tarde tem tudo para agradar o mais exigente torcedor.

OS QUADROS

Os dois conjuntos, salvo modificações de última hora, deverão ficar no gramado com as seguintes constituições:

CANTO DO RIO: Marujo, Nanati e Cosme; Marisco, Valtor e Zé de Souza; Milinho, Edésio, Florentino, Edir e Jairo.

FLUMINENSE — Castilho, Edson e Bigode; Telê, Orlando, Simões, Didi e Joel.

Campeonato Paulista

PELA MANHA
Corinthians x Nacional — Paulo Wissing.
Jabquara x XV de Piracicaba — Jorge Miguel.
A TARDE
São Paulo x Ipiranga — Francisco Khon Junior.
Santos x Portuguesa de Desportos — Mr. Gregory.
Juventus x Ponte Preta — Caelano Bivino.
Guarani x Palmeiras — Mr. Darlington.
XV de Jau x Portuguesa — Antista — José Moura Leite.

Bonsucesso x América

A PELEJA DESTA TARDE EM TEIXEIRA DE CASTRO SERÁ A MAIS FRACA DA RODADA — OS QUADROS

A peleja mais fraca da quarta rodada do campeonato

guanabario, será sem dúvida a que travará Bonsucesso e América no longo campo da rua Teixeira de Castro. Com uma campanha mais cheia de baixas que de altos, os dois quadros colocados em situação secundária no atual certamen estão longe de arastar para o campo qualquer torcedor que não seja fanático pelas cores de uma ou da outra camisa.

OS QUADROS
Os dois times deverão pisar o gramado para a partida, salvo modificações de última hora, com as seguintes constituições:
BONSUCESSO — Paulista: Urubaito e Flávio; Joppe, Gilberto e Lusitano; Nicola, Vassil, Théo, Soca e Olieiro.
AMÉRICA — Osmi; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Godofredo; Guilherme, Maneco, Leônidas, Genê e Jorginho.



Jorginho

CAMPEONATO CARIOCA DE REMO

Sensação, esta manhã, com a disputa, na Lagoa R. de Freitas, do certame náutico guanabario — Luta renhida entre Flamengo, Icaraí e Botafogo, pela quebra da hegemonia vascaína — O programa completo

Disputa-se, esta manhã, na Lagoa Rodrigo de Freitas, o Campeonato Carioca de Remo, prova máxima da esportiva estadual. Promete ser das mais empolgantes o lanceamento desta disputa, pelo equilíbrio que se observa, entre quatro das agremiações que encaram o campeonato: Flamengo, Vasco, Botafogo e Icaraí, todas com idênticas chances de se tornarem campeãs da metrópole. A hegemonia que de há muito o grenio cruzmaltino mantém, está, desta maneira, seriamente ameaçada. E de se realgar que, por ocasião da regata de hoje, o Flamengo colocará os seus novos barcos, especialmente construídos na Alemanha.

O PROGRAMA

Está assim elaborado, com as respectivas margens:
PRIMEIRO PAREO — Prova clássica clássica de Botafogo — Iolas francesas, a 2 remos, para moças — 500 metros — Botafogo — 1 e 3; Natação — 1; Flamengo — 3; Vasco da Gama — 2 e 6; Icaraí 5 e 4.
SEGUNDO PAREO — Outriggers, a 4 remos, com timoneiro — Botafogo — 6; São Cristóvão — 8; Flamengo — 2; Vasco da Gama — 4; Icaraí — 2.

TERCEIRO PAREO — Outriggers, a 2 remos, sem timoneiro — Botafogo — 1; Lagoa — 4; Flamengo — 8; Vasco da Gama — 6; Icaraí — 2.

QUARTO PAREO — Skiff lido — Botafogo — 1; Internacional — 4; Natação — 5; Flamengo — 2; Vasco da Gama — 3; Icaraí — 8.

QUINTO PAREO — Outriggers, a 2 remos, com timoneiro — Botafogo — 3; Grapontá — 7; São Cristóvão — 4; Flamengo — 6; Vasco da Gama — 1; Icaraí — 2.

SEXTO PAREO — Outriggers, a 4 remos, sem timoneiro — Botafogo — 1; Flamengo — 5; Vasco da Gama — 7; Icaraí — 3.

SETIMO PAREO — Double lido — Botafogo — 1; Flamengo — 5; Vasco da Gama — 7; Icaraí — 3.



FRANCISCO MEDINA, o popular «sculler» carioca é um dos grandes favoritos à vitória, esta manhã, na prova da sua especialidade — o single-skiff.

VAI COMPRAR SAPATOS? LEMBRE-SE! — A SAPATARIA RIBEIRO
RUA BUENOS AIRES, 339 — JUNTO AO CAMPO DE SANTANA A CASA DO TRABALHADOR VENDE SEMPRE POR MENOS

DR. A. CAMPOS
(CIRURGIÃO DENTISTA)
Dentadura anatômica, por processo norte-americano. Extração difícil e operações de boca — RUIZAS, PAVES e MARIUCCI (função com material garantido por preços razoáveis) — Consultório Rua do Carmo n. 9 - 9. avulsas - Sala 901 do 3º andar - e Rua D. Manoel (Sobrado) n. 24 - 3. andar - e São-Isabel - TELEFONE: 42-1874.

Mais Dez Mil Cariocas Ameaçados Pelas Picaretas da Prefeitura!



Em verdadeiras covas, cobertas de zinco, mora a gente simples da Favela da Catacumba. Mas nem nesses buracos a Prefeitura permite que o povo viva descansado

O MORRO DA CATACUMBA ESTÁ PARA SER DESPEJADO — HOMENS, MULHERES E CRIANÇAS, CUJO PRESENTE DE NATAL SERÁ O DESABRIGO — SORDIDA NEGOCIATA COM O SACRIFÍCIO DE UMA POPULAÇÃO HUMILDE — «PIOR DO QUE UMA CONDENAÇÃO À MORTE!» — DECLAROU-NOS UMA SENHORA — E OUTRA CONCLUIU: «SÓ VALIA A PENA A GENTE IR MORAR DEFRENTE A PREFEITURA!»

Há mais de 30 anos começou o morro da Catacumba a ser habitado. Naquela época, mata cecava o morro, densa, quase impenetrável. Há trinta anos, também, o problema da falta de moradia já preocupava o carioca. Por isso, algumas famílias já se deslocavam para os morros, iniciando a construção das favelas. Hortêncio Pinheiro foi um dos desbravadores do matagal da Catacumba. Há trinta anos derrubou as primeiras árvores e cravou, no sopé do morro, bem diante da Lagoa Rodrigo de Freitas, seu casarão de madeira e zinco. Depois, outros e muitos outros chegaram. E há pouco mais de um mês a favela abrigava umas oito mil e quinhentas pessoas. Hoje, depois da demolição da favela do Sacopã, bem próxima, a Catacumba abriga cerca de

dez mil favelados, homens, mulheres e crianças que habitam nas piores condições de promiscuidade, que morrem lentamente de fome e de miséria. Como se isso não bastasse, vem a Prefeitura, agora, e ameaça tirar a única coisa que ainda lhes resta: aquele teto de zinco, com o qual defendem os filhos do sol e da chuva.

UMA INFAMIA!

— Logo nas vésperas de Natal! — exclamou, aos soluços, o velho Hortêncio Pinheiro, carteiro aposentado dos Correios e Telégrafos.

Quando os moradores sentiam a presença de um estranho no morro, e viram o velho Hortêncio chorando, balançando os braços compridos para cima e para baixo, num gesto de desespero, logo nos cercaram, alguns, mesmo, com olhares ameaçadores:

— Que foi?
— Houve alguma coisa?
Quando vão derrubar?

Não sabíamos muito mais que eles, explicamos que a Câmara de Vereadores, no caso, lavou as mãos como Pilatos. E o Prefeito tem poderes, que lhe foram outorgados por essa legislação das classes dominantes, para despejar os favelados no prazo de 24 horas, com apenas um aviso verbal.

VAI SER O DIABO!

Da fila da água partiam também, algumas exclamações indignadas. Fomos ver do que se tratava. Uma velhinha nos informou:

— Não tem nem um pingão, meu filho. Agora me diga como é que a gente pode viver.
— Só se eles já cortaram a água para que a gente se mude logo!...

E a romaria voltava, com as latas vazias balançando nos braços magros, subindo o morro. Lá de cima, apesar do sol escaldante, corria um filete de lama que aumentava o mau cheiro, a podridão que já não é sentida pelos que ali residem há muito tempo.

O sr. Mariano Boanerges da Rocha nos informou que gastara mais de vinte mil cruzeiros no seu barraco.

— Não foi todo de uma vez. Comecei a construir há cinco anos. Hoje é uma casinha modesta, mas pela qual já engitelo 30 mil cruzeiros. Agora vem a Prefeitura para derrubar. Isso não é uma patifaria? Além do mais eu pago impostos. Devo ter direitos, portanto. Eu trabalho na Estação de Ferro. Ontem não fui trabalhar, hoje também não fui. Estou esperando que venham derrubar meu barraco. Vai ser o diabo!

ODIO

A sra. Heloisa da Conceição, cercada por seus quatro filhinhos, nos olhava com seus olhos sécos, mas profundos. Estava acanhada por não poder chorar, como as outras vizinhas, que choravam em desespero, pela desgraça que estava para acontecer.

— Desde criança que eu sou assim: minha mãe me batia e eu não soltava uma lágrima. Meu pai morreu e eu não chorei, apesar de eu querer muito! Hoje, estão para cometer essa injustiça com a gente, com meus filhinhos que eu não sei onde vão ficar, e eu também não choro. Só choro quando tenho alegria. Quando alguém, que me é caro, volta de uma viagem, eu choro como uma criança. Quando meu marido

vem alegre para casa, com dinheiro no bolso, eu choro de alegria.

Quando me fazem mal eu só fico é com ódio. Tenho vontade de fazer qualquer coisa. Se eu fosse homem seria capaz de extrangular quem tentasse destruir meu barraco... Eu acho até que a gente devia se reunir e ir morar defrente a Prefeitura. Talvez, assim, o Prefeito pensasse um pouco no mal que anda fazendo...

VAO AO CATETE OUTRA VEZ
Um outro morador, o sr. João Raymundo de Oliveira, chegava naquele momento

ao morro. E' vendedor ambulante. Voltara cedo com o recheio do que estivesse acontecendo no seu barraco. Explicou para todos os que nos rodeavam: «Eu estive na Câmara Municipal e ouvi um vereador dizer que os grandes lá da Prefeitura é que estão interessados em derrubar nossos barracos. Eu não compreendi direito, mas parece que é porque eles querem o terreno para construir prédios de apartamentos. Eu acho que a gente deve fazer alguma coisa. A comissão que foi ao Catete falar com o Getúlio não foi atendida. Eu acho que a gente tem de fazer qualquer coisa!»

Todos, então, deram um palpite:

— Será que se a gente escovesse... — lá dizendo uma velhinha.

— Escrever pra quem? — interrompeu o recém-chegado — Não adianta escrever para ninguém. O Prefeito vai ter de demolir o barraco dentro de poucos dias. E' preciso que a gente faça alguma coisa depressa.

Depois de alguns minutos decidiram formar uma comissão maior para tentar outra vez falar com Getúlio, o Prefeito Vital e os vereadores do Distrito Federal.

Depois de alguns minutos decidiram formar uma comissão maior para tentar outra vez falar com Getúlio, o Prefeito Vital e os vereadores do Distrito Federal.

Depois de alguns minutos decidiram formar uma comissão maior para tentar outra vez falar com Getúlio, o Prefeito Vital e os vereadores do Distrito Federal.

Depois de alguns minutos decidiram formar uma comissão maior para tentar outra vez falar com Getúlio, o Prefeito Vital e os vereadores do Distrito Federal.

Depois de alguns minutos decidiram formar uma comissão maior para tentar outra vez falar com Getúlio, o Prefeito Vital e os vereadores do Distrito Federal.

Depois de alguns minutos decidiram formar uma comissão maior para tentar outra vez falar com Getúlio, o Prefeito Vital e os vereadores do Distrito Federal.

Teria Sido Assassinada A Bailarina Dorothy

Estranho e comprometedor o silêncio da delegacia do 2º distrito em torno do fato — A cabula deformada e a possibilidade de homicídio — Waldemar Viana, ex-membro na Polícia Especial e atual guarda-costas de Getúlio, não teve esclarecida a sua participação no caso



Dorothy, a bailarina suicida

Há dias foi encontrada morta, dentro do banheiro de sua residência, na rua Paula Freitas, 32, apartamento 20, a bailarina Dorothy Maciel. Como se sabe, foram os vizinhos que, intrigados com o mau cheiro proveniente do apartamento de Dorothy, avisaram a polícia, tendo esta, então, arrombado a porta, indo encontrar, lá dentro, o cadáver da bailarina.

SILENCIO SUSPEITO

Acontece, porém, que os policiais do 2º distrito, a quem ficou entregue o caso, pouco importunaram de fato ao acontecimento, limitando-se às providências corriqueiras de arrombamento da porta e registro do encontro do cadáver. Este foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal, onde também se verificou um silêncio suspeito em torno da morte misteriosa de Dorothy Maciel.

TERIA SIDO CRIME

Ao que apuramos, Dorothy gozava boa saúde, era uma mulher jovem, bonita, portanto, pouco provável um súbito mal-estar desse caso da sua vida, quando se encontrava no banheiro. Por outro lado, o fato de um elemento da Polícia Especial haver providenciado o enterro, antes mesmo de ser conhecido o laudo cadavérico, passou pelo Instituto Médico Legal, fornecendo a nossa reportagem uma pista para procurar esclarecer essa morte misteriosa ocorrida em Copacabana.

EXPLORADOR DE MULHERES
Começamos por colher dados sobre a vida dessa policial, de nome de Waldemar Viana, que foi um dos amantes da vítima. E ficamos sabendo que a bailarina Dorothy era apenas uma das muitas mulheres exploradas por esse indivíduo, que, atualmente, faz parte da guarda pessoal do Sr. Vargas.

De uns tempos para cá, Dorothy reclamava contra os pagamentos obrigatórios ao Polícia Especial, recebendo, porém, surras, devido às reclamações.

E A CABULA DEFORMADA

Ultimamente, no apartamento, eram constantes as brigas, sendo que Dorothy, no calor das discussões dizia ao P.E. que fosse embora «para nunca mais voltar». Nessas ocasiões, Waldemar espancava a amante e prometia matá-la, caso continuasse a ameaça de abandono. Daí ser necessário apurar se houve realmente crime, tendo-se em vista que o rosto da vítima se apresentava horrivelmente deformado e pelo fato de ter o espancador Waldemar Viana estado no apartamento das antes de ser encontrado o cadáver já apodrecido da infeliz bailarina.

Esses os fatos que trazemos ao conhecimento do público, junto ao qual vem causando estranheza o silêncio comprometedor da delegacia do 2º distrito, em torno de um fato ocorrido em sua jurisdição.

DE MÃO EXTREMOS ...

(Conclusão da Página 1) de fora da qual participaram-se aceitásemos o Acórdão.

E iríamos participar dessa «cadeia» inexistente para defender o Continente contra quem?

Se alguma defesa precisa ser organizada no Continente, especialmente nos países latino-americanos, é a defesa contra a agressão econômica realizada pelos trusts imperialistas há algum tempo e que vem pon-do em perigo a integridade e a soberania desses países.

E' a defesa contra os «Acórdãos de Assistência Militar» do tipo desse que se discute, em regime de urgência, na Câmara Federal, e que transformaria o Brasil, sem necessidade da conquista armada, numa verdadeira colônia dos Estados Unidos da América. Brasileiros! Patriotas!

Demonstremos à Câmara Federal nosso repúdio a esse acordo, com a remessa urgente de mensagens de protesto e realizemos conferências, comícios e outras manifestações de condenação a semelhante pacto.

A C.N.C.A.M. conclama a todos para a luta patriótica que se amplia e aprofunda dia a dia e que já fez despotar a emancipação do Brasil.

O seu lema é: «Viver ou morrer para não ser escravos».

Foi a sangria

As menores Edna e Hertz e Emir, filhos de Geraldo Marques e residentes à rua Ambrá Cavalcanti, 465, após regressarem da Escola Pereira Passos, da Prefeitura, sentiram-se mal, sendo então conduzidos ao Hospital do Pronto Socorro. Os médicos do H.P.S. constataram de início que os três jovens eram vítimas de uma intoxicação alimentar, pensando-os convenientemente. Os responsáveis pelas crianças, inquiridos pela polícia, admitiram que o prato de sangria, servida na Escola, como merenda, fora a causa do mal.

«Cadeado» em canga...

Anísio Lauro do Carmo, contínuo do vespertino «Vanguarda», recebeu na agência do Banco Boa Vista a quantia de 96 mil cruzeiros. Ao sair daquele estabelecimento bancário foi abordado pelo indivíduo Luiz Silva, vulgar «Cadeado», vigarista conhecido, que lhe propôs de saída a entrega de uma vultosa quantia destinada à Santa Casa, mediante umas poucas pratas do Anísio. O «negocios» já estava quase consumado quando surgiu um soldado da Polícia Militar, que reconhecendo o vigarista, lhe deu ordem de prisão. Encaminhado ao Distrito «Cadeado» foi recolhido ao xadris.

Agressão

Estúpida cena de sangue ocorreu no interior do prédio n. 215, da rua Bernardo Monteiro. Antonio Barros Queiroz, solteiro, auxiliar de pedreiro agrediu à barra de ferro seu companheiro de trabalho o electricista Sebastião Paranhos, residente à rua Visconde de Niterói 83, casa II. O electricista gravemente ferido, com fratura em uma das



pernas foi conduzido ao Hospital do Pronto Socorro sendo internado logo após receber os primeiros curativos. Antonio Barros, o agressor, aproveitou-se

Aconteceu NA CIDADE DESCASO CRIMINOSO DOS MÉDICOS

Ailton e Miralles, de sete anos, filho do casal Antonio e Jandira Melres, residente à rua Geremário Dantas, 672, em Jacarepaguá, quando brincava nas proximidades de sua residência, foi atropelado por um auto não identificado. Transportado para o Hospital Carlos Chagas foi medicado pela equipe da plantão daquele nosocômio retornando em seguida à sua residência. Em casa o menor começou a sentir-se mal sendo novamente transportado ao Hospital Carlos Chagas onde os médicos, desta vez, diagnosticaram fratura do crânio e contusões generalizadas, sendo internado em estado grave para tratamento. O fato foi registrado pela Delegacia do 26º Distrito Policial.

Não resistiu a emoção

Um acidente de graves consequências ocorreu na esquina da rua Padre Damião e Conde de Bonfim, próximo à Praça Senz Pena. O jovem Aristeu Tei de 22 anos solteiro, pilotando um auto, chocou-se com um automovel, lançando ao solo o menor Sidney Gonzaga que viajava na sua «garrupa» e ocasionando-lhe graves ferimentos. Ciente do fato o pai do Sidney, o industrial Luiz Gonzaga Lima Junior, de 50 anos, casado e morador à rua Sabóia Lima, 4, se dirigiu imediatamente ao Hospital a fim de intervir-se da natureza dos ferimentos do menor. Constatando a gravidade da fratura sofrida por seu filho o infeliz homem não suportou a emoção, e antes que fossem prestados os primeiros socorros, veio a falecer, vítima de um edema pulmonar. O motociclista, após ser medicado, foi conduzido ao 17º Distrito e autuado em flagrante. Sidney, convenientemente pensado, retirou-se para seu domicílio.

Atropelado

Quando tentava atravessar a av. Brasil, na altura da rua Rerson Ferreira, o pedreiro Delfim Sampaio de Lima, de 33 anos, solteiro, foi atropelado por um caminhão de chapa não identificável. O trabalhador vítima foi conduzido ao Hospital Getúlio Vargas, sendo internado em estado grave com fratura do crânio. Do fato tomou conhecimento o 21-D.P.

Colhido pelo trem

Uma ambulância foi solicitada para a estação de Cintra Vidal, onde um homem pobremente vestido fora colhido pelo trem que trafegava com destino a São Mateus. Ao ser socorrido nada adiantou, declarando apenas chamar-se Florentino de Barros, por residência e profissão.

POR 1.000 NOVAS ASSINATURAS!

| | |
|--|--------------|
| IMPRESSA POPULAR — Rua Gustavo Lacerda, 19, sob. 1º Rio Remeto a quantia de Cr\$ | |
| a uma assinatura (anual, semestral, trimestral) para | |
| Nome | Cidade |
| Rua | Estado |
| Data | |
| ASSINATURAS | |
| 1 ano | 200,00 |
| 6 meses | 120,00 |
| 3 meses | 70,00 |

REPÚDIO DOS METALÚRGICOS AO GOLPE MINISTERIALISTA

E' o que significa a falta de "quorum" das eleições — Eleições daqui a 15 dias — Concorrerá livremente a quarta chapa

Não houve equívocos nas eleições do Sindicato dos Trabalhadores em Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico. O número total de votos, a despeito de certa ausência nas últimas horas de ontem, não atingiu a 2.672. Como de praxe, novas eleições deverão ser convocadas para daqui a 15 dias.

VIGOROSO REPÚDIO

Foi um número talvez sem precedentes de abstenções, que

em muitas empresas atingiu a proporção de 1 para 3. Esta é uma demonstração de repúdio dos metalúrgicos ao golpe ministerialista, que transformou as eleições numa farsa. A chapa «UNIAO», a mais credenciada para vencer, sendo à última hora impedida de concorrer, mesmo estando constituída, mostrou uma vez mais aos eleitores o que se pretendia fazer com o Sindicato: entregá-lo aos agentes patronais.

A seguir, foram abertas as urnas do 1º. Federal. Pouco a pouco a terceira chapa assumiu a liderança. Já era regular a di-

ferença, quando foi aberta a urna da 1ª do Costa. Esse local, considerado pelo sr. Land como seu reduto, era praticamente a chave das eleições. Como era de esperar, a telefonia não esqueceu o massacre de que foram vítimas, sem

que o Sindicato tomasse a menor providência. E a prova disso veio através dos números: Alcantara 363, Land 84. Estava praticamente assegurada a vitória da chapa Unidade Sindical.

GRANDE VOTAÇÃO

Fato digno de maior destaque no pleito, foi o grande comparecimento às urnas. Nada menos de 3121 associados votaram, superando amplamente o quórum de 2.115 votos, devendo ainda resultar que houve apenas um dia de eleição. Somente 33 votaram em branco, o que demonstra o grande interesse de que se revestiu o pleito.

Encerrada a apuração, os candidatos vencidos felicitaram o sr. José Faustino de Alcântara, prontificando-se a sua luta em defesa dos direitos da corporação.

O processo das eleições será encaminhado ao Ministério do Trabalho, que após sua aprovação marcará a data de posse da nova diretoria, integrada por autênticos trabalhadores, defensores dos direitos de seus companheiros.

Encerrada a apuração, os candidatos vencidos felicitaram o sr. José Faustino de Alcântara, prontificando-se a sua luta em defesa dos direitos da corporação.

O processo das eleições será encaminhado ao Ministério do Trabalho, que após sua aprovação marcará a data de posse da nova diretoria, integrada por autênticos trabalhadores, defensores dos direitos de seus companheiros.

Encerrada a apuração, os candidatos vencidos felicitaram o sr. José Faustino de Alcântara, prontificando-se a sua luta em defesa dos direitos da corporação.

O processo das eleições será encaminhado ao Ministério do Trabalho, que após sua aprovação marcará a data de posse da nova diretoria, integrada por autênticos trabalhadores, defensores dos direitos de seus companheiros.

Encerrada a apuração, os candidatos vencidos felicitaram o sr. José Faustino de Alcântara, prontificando-se a sua luta em defesa dos direitos da corporação.

O processo das eleições será encaminhado ao Ministério do Trabalho, que após sua aprovação marcará a data de posse da nova diretoria, integrada por autênticos trabalhadores, defensores dos direitos de seus companheiros.

Encerrada a apuração, os candidatos vencidos felicitaram o sr. José Faustino de Alcântara, prontificando-se a sua luta em defesa dos direitos da corporação.

A PAZ PODE SER SALVA!
A PAZ SERÁ SALVA!

Estas Personalidades Convocaram a Assembléia do Povo Carioca Pela Paz

A black and white portrait of a man with dark hair, wearing a suit jacket, white shirt, and dark tie. He is looking directly at the camera with a neutral expression. The background is a light, textured gray.

produtora de rádio — Tullio de
Lucas, produtor radiofônico —
Pascoal Lima, educador.

mesmo seus delegados. Vários sindicatos, como o dos mareceiros, comissões de salarios, como a dos teixéis e dos ferroviários, juntamente com associações femininas, juvenis, clubes esportivos também enviam seus representantes a Assembleia Carioca, onde estarão parlamentares, generais do Exército, escritores, artistas e cientistas de renome.

É a mais ampla consulta da opinião carioca sobre a Paz até agora realizada. A Assembleia será a tribuna de todos os que amam a vida e se levantam contra a ameaça de terrível guerra.

GOIÂNIA (do correspondente). Está repercutindo intensamente em todo o Estado de Goiás a próxima realização, em Viena, do Congresso dos Povos Pela Paz. De todas as camadas do povo goiano têm saído

as mais vivas manifestações de apoio ao grandioso encative. A própria Comissão encarregada de patrocinar, no Estado, os trabalhos relativos ao Congresso dos Povos dá bem uma idéia da vontade de paz do povo

goiano, já que a mesma é integrada por personalidades das mais diversas filiações políticas ou filosóficas, unidos agora em torno do mesmo certame, que reunirá na bela capital austríaca (Gömbel ou Viena?).

A black and white photograph showing a large group of people, primarily men in suits, seated at long tables. They appear to be at a formal dinner or reception. In the background, a large banner is visible with the text "COMUNIDAD DE FUERZAS" and "ESTADOS UNIDOS".

tamento e barateamento dos transportes. A preparação de guerra são os impostos crescendo e a inflação, fazendo subir cruelmente o custo da vida, trazendo mais privações e dificuldades a quase todos os lares.

As mulheres brasileiras, reunidas na I Conferência Nacional de Mulheres resolveram, por isso, apelar calorosamente o Congresso dos Povos e enviar a Viena as suas delegadas.



Reunido em Viena, em julho deste ano, o Conselho Mundial dos Partidários da Paz resolveu patrocinar a ideia da convocação de um Congresso dos Povos em Defesa da Paz, surgido por um grupo de personalidades de todas as tendências políticas da Europa. O Congresso planejado deveria resultar numa consulta popular de uma amplitude excepcional, na qual se fizessem ouvidas todas as opiniões, por mais diversas que fossem, sinceramente empenhadas em afastar a ameaça da guerra. Foi assim, a 2.ª de julho deste ano, que foi lançada a seguinte Manifestação: «A paz é o bem maior que a humanidade possui. Sem ela não há futuro para o mundo. Curie, presidente do Conselho Mundial dos Partidários da Paz.

«O prolongamento da guerra na Coreia, a utilização de armas de extermínio em massa, o renascimento do militarismo alemão e japonês e os métodos de violências contra a independência das nações, provocaram a inquietação de todos os homens, inclusive daqueles que até agora não se haviam percebido do perigo de guerra.

Os povos de numerosos países adquirem consciência do perigo de se verem arrastados, por sucessivas etapas, a uma guerra geral, independentemente de sua vontade.

Centenas de milhões de homens e de mulheres exigiram a proibição das armas de extermínio em massa, a redução rigorosamente controlada de todos os armamentos e um Pacto de Paz.

Nos parlamentos, sindicatos, organizações políticas, sociais e religiosas, desenvolvem-se novas correntes de opinião favoráveis à salvaguarda da Paz. A colaboração de todas essas forças é possível, é necessária, para mudar o curso dos acontecimentos e assegurar a Paz.

No dia 5 de dezembro de 1952 terá início, em Viena, o Congresso dos Povos pela Paz. Uma consulta popular de excepcional amplitude assegurará a preparação do mesmo em todos os países.

Homens e mulheres de todas as opiniões, de todas as crenças: Reuni-vos! Discuti! Procurai soluções! Designai vossos representantes a essa grande assembleia!

O Congresso dos Povos pela Paz reunirá, em torno de objetivos definidos em comum, os homens de todas as tendências e os grupos ou associações de toda natureza que desejarem o desarmamento, a segurança, a independência nacional, a livre escolha de seu modo de vida e a cessação da tensão internacional.

O Congresso dos Povos pela Paz reunirá todos os que desejam prevaleça o espírito de entendimento sobre as soluções de força.

A Paz pode ser salva!
A Paz deve ser salva!

Assim tinha início a mais ampla consulta popular da História.



Aspecto da instalação da I Assembléia Nacional do Mulheres, quando discursava a. sra. Nut
Rattle James

A Postos, as Mulheres do Brasil

COMO OS ESTADOS UNIDOS AMEACAM A PAZ

NAS TERRAS GELADAS DA GROELANDIA OS MILITARISTAS DO PENTAGONO CONSTROEM GRANDES BASES ATOMICAS

A base de «Blue Jay», perto de Thulé, é atualmente o aerodromo atômico americano mais importante do mundo. Milhares de oficiais e soldados e 7.000 operários, vindos, na maior parte, do Middle West, aí vivem sem nenhum contacto com a população esquimá, prisioneiros de um rigoroso regime de isolamento.

INSTALAÇÕES MILITARES SOBRE 35.000 QUILOMETROS DE TERRAS GELADAS

Secretamente, desde 1946, os americanos edificaram uma estranha cidade composta de barracões de alumínio e de m. deir. e cujas portas parecem as de enormes geladeiras. Utilizam 600 caminhões e 100 bulldozers para cortar e aplainar a rocha, a terra e o gelo sobre uma superfície de 35.000 hectares, num enorme antefacto situado no fundo de um fjord cercado pela imensa

massa de gelo que cobre todo o centro da Groelândia. Os americanos abriram, para os bombardeiros atômicos, longas pistas de dezenas de quilômetros. Suas escavadoras perfuraram no solo gelado buracos de 1m50 de profundidade nos quais foram depositados rochedos e cascalhos insensíveis ao gelo que suportam o cimento dessas pistas e devem torná-las utilizáveis a qualquer tempo.

Sobre dezenas de quilômetros de rota rola agora os autos militares. Dia e noite, equipes de operários constroem hangares capazes de

abrigar e proteger do gelo os maiores bombardeiros. Constroem reservatórios gigantescos de combustíveis, oficinas de reparação e manutenção. Uma torre de rádio de 400 metros eleva-se sobre a base. Ela liga, atualmente, Thulé com o estado maior de Washington.

Apressadamente, 7.000 operários, todos americanos, trabalham 10 horas por dia e sete dias por semana nesta base gigante. Desembarcam peças isoladas de um enorme país pré-fabricado que atinge um comprimento de 2 quilômetros. Por via marítima, 260.000 toneladas de material, de abastecimentos e gêneros alimentícios foram trazidas a Thulé desde 1950 e 12.500 toneladas de materiais foram expedidas da América por via aérea durante os dez meses em que, cada ano, a navegação é bloqueada pelos gelos. Aviões cargueiros efetuaram, assim, 2.100 idas e vindas, a razão de 4 voos em cada 24 horas.

O dinheiro não foi poupado para esses gigantes trabalhos de preparação da guerra. O comandante da base de «Blue Jay» declarou recentemente, para ser evidentemente guardado em absoluto silêncio, que 186 milhões de dólares já tinham sido gastos e que até o fim deste ano a totalidade dos créditos previstos, 263 milhões de dólares, seria esgotada. Na realidade, as despesas atingirão um bilhão de dólares.

plorada em 883 pelo viking Eric, o Vermelho, é dinamarquesa desde 1605. Mas são os americanos que ocupam atualmente o seu território. Eles estabeleceram suas primeiras bases aéreas durante a segunda guerra mundial, após terem assinado a 9 de abril de 1941, um acordo com o ministro «dinamarquês livre» em Washington, o sr. Kaufman.

No seu artigo 10, este instrumento diplomático estipula que os presentes perigos não ameacem mais a paz e a segurança do continente americano. Os americanos deviam, pois, ter deixado a Groelândia desde a derrota do hitlerismo.

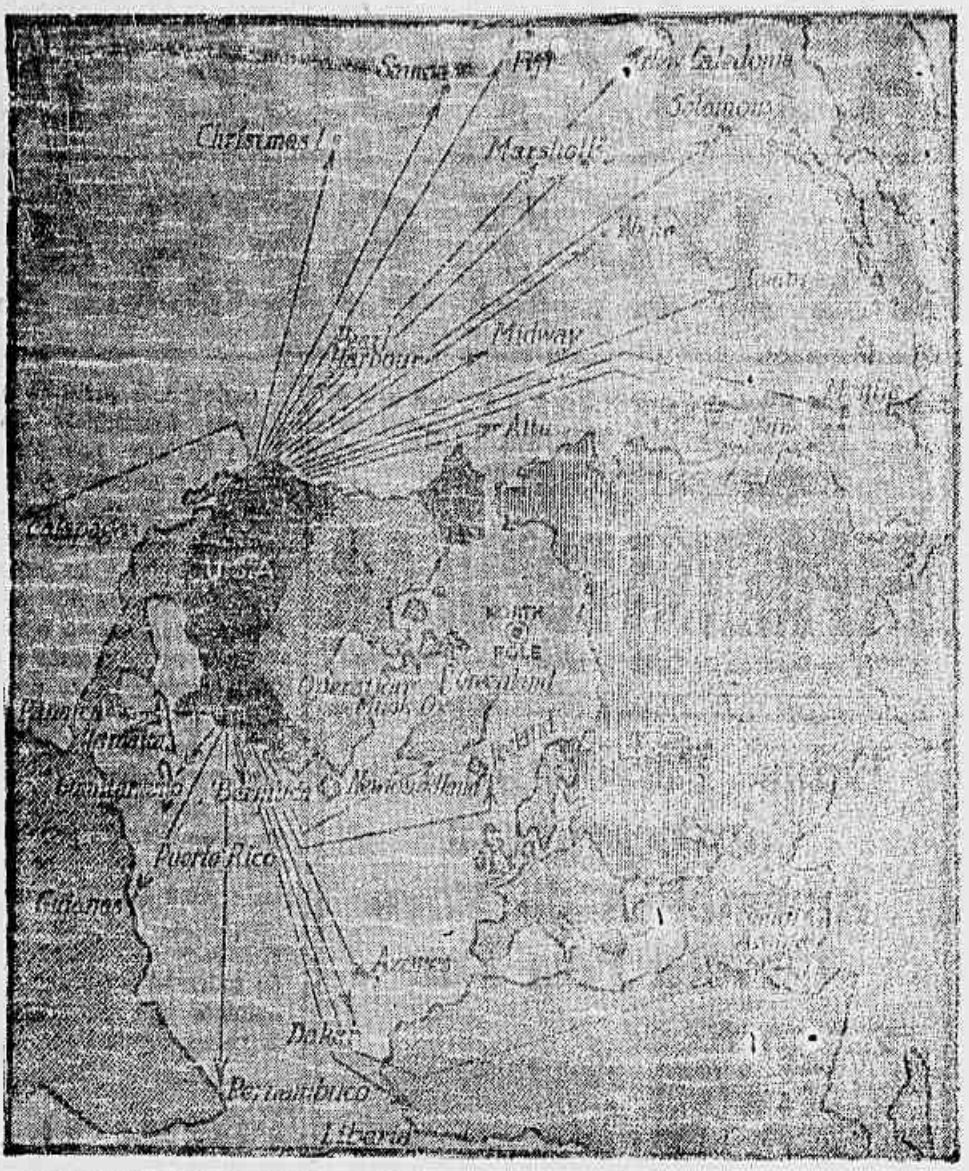
Eles, entretanto, permanecem ali. Ainda mais, aumentaram seu número, modernizaram suas bases e criaram novas, desde 1946, sem cuidar sequer de pedir a opinião do governo dinamarquês. Sem nenhuma autorização os «marinheiros» desembarcaram na Groelândia em 1950.

Em 1951, a Dinamarca tornou-se um dos países do «pacto do Atlântico». Os dirigentes americanos pretendiam, então, que sua ocupação, realizada a revelia, tem agora bases jurídicas. E a ocupação do país teria sido total sem o protesto da população dinamarquesa que obrigou os americanos «a limitar suas atividades» e a preparação de bases estratégicas aéreas, o que em si mesmo já é terrivelmente grave. Mas nada prova que eles não tentem, outra vez, ocupar completamente a Groelândia e mesmo a Dinamarca.

PLACA GIRATORIA DA ESTRATEGIA ATLANTICA

«Placa giratoria», base intermediária das forças da coalizão atlântica, da qual a Islândia constitui o «porta-avião insubmersível», a Groelândia se encontra, aproximadamente, a meio caminho entre Nova Iorque e Moscou. Se ela não se acha a mais de 2.500 quilômetros de Ottawa (Canadá) e a 3.500 quilômetros de Washington, se encontra situada, igualmente, sobre a linha que liga diretamente a costa dos Estados Unidos a Moscou, Copenhague à capital soviética, Estocolmo a São Francisco, Londres a Pequim e a Tóquio.

A nova base atômica de Thulé, situada a 1.400 quilômetros do polo Norte encontra-se a 3.500 quilômetros do Báltico, de Leningrado e de Moscou. Ela é atualmente a «mala avançada», a mais moderna e a mais poderosa da rede de bases americanas destinadas a cercar a URSS pelo Norte. Sabe-se que cinco dessas bases estão estabelecidas no Canadá, três no Alasca, 2 na Islândia, 7 na Noruega e várias na Groelândia. Entre essas últimas, o aerodromo de Blue West, na qual estão em curso trabalhos de ampliação e que foi construído no maior segredo, ao sul da ilha, a base «Ira» hidro-aviões de Blue West 7, perto de Groenlandia e a Blue West 5, perto do círculo polar, e Angahssliq, diante da Islândia. Mais de uma dezena de estações de meteorologia americana foram estabelecidas desde 47. Acreditase na existência de outras bases secretas, nos gelos da Islândia.



A rede de bases aéreas lanques, espalhadas por vários continentes, é uma das mais graves ameaças à paz do mundo.

«OS CAÇAS E OS BOMBARDEIROS U. S. OLHAM PARA A U.R.S.S.»

Os dirigentes lanques estão prontos a dispensar ainda maiores créditos para a instalação da maior base americana no mundo, da qual poderão partir os B-36 hexamotORES e os B-52 de reação a jato, capazes de transportar e lançar bombas atômicas sobre todos os continentes.

Num estudo sobre «Blue Jay», o sr. John Teal escrevia na revista americana «Foreign Affairs»: «Quando este aerodromo estiver funcionando, os Estados Unidos possuirão uma base próxima do centro estratégico do hemisfério Norte, equidistante da Inglaterra, da Alemanha e de uma grande parte da URSS».

O general James W. Spry, comandante da seção Atlântica da divisão de transporte das forças aéreas americanas, juntava recentemente: «Na base de Thulé, os bombardeiros e caças americanos encontram-se sobre o cimo do mundo e olham para a grande massa soviética».

Uma grande ameaça para a paz nasceu, portanto, nas solidões geladas da Groelândia.

A OCUPAÇÃO AMERICANA

A Groelândia, descoberta em 877 por um islandês, ex-

Representará os Fluminenses em Viena O Dep. Federal Celso Peçanha

Realizou-se nos dias 22 e 23 últimos a Assembleia do Povo Fluminense Pela Paz. A grande reunião do povo do Estado do Rio contou com a participação de mais de 100 delegados dos diversos municípios do Estado e a presença de entusiástica massa popular que aplaudiu vigorosamente as resoluções da Assembleia e ovacionou os oradores.

DELEGAÇÕES MUNICIPAIS

Entre os numerosos participantes da Assembleia destacavam-se as delegações de Niterói composta de 32 partidários da Paz, de São Gonçalo, com 11 membros; São João do Meriti, com 17 representantes; Campos, de 17 delegados; Petrópolis, 6 membros; Macaé, 5 membros; Três Rios, 1 membro, além de representantes de vários outros municípios fluminenses.

MENSAGEM

A Assembleia Fluminense Pela Paz recebeu numerosas mensagens de apoio e congratulações durante a sua realização. Merece destaque especial a do sr. Jean Lafitte, Secretário-Geral do Conselho Mundial da Paz, que exprimiu o desejo de que as resoluções da Assembleia contribuissem para a vitória das aspirações pacíficas do povo brasileiro.

Entre aplausos foi lida também uma mensagem do deputado Brígido Tinoco que diz: «Afirmando, pois, com serenidade e coragem, a necessidade da Paz, que é a alma do progresso e a vigência da liberdade».

Numerosas outras mensagens foram lidas, assinadas por centenas de pessoas, assim como do sr. João Henriques, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Panificação.

MESA DIRETORA

A Mesa que dirigiu os trabalhos estava composta dos srs. João Lopes Filho, secre-

tário do Movimento Fluminense Pela Paz, deputado federal Celso Peçanha; deputado Oliveira Rodrigues; vereador Afonso Celso; Jacy Paes, poeta e 1º secretário da ABDE fluminense; D. Lorena Silva; Prof. Boanerges Adalberto Pereira; Avelino Gomes de Castro, presidente do Sindicato dos Motoristas de Niterói e São Gonçalo; Antonio Pereira da Silva, presidente do Sindicato dos Vidreiros; Mário Paulo de Matos, vereador de São Gonçalo; vereadores de Magé, Marcel de Azevedo, José Aquino Santana e Pedro Neves Lopes.

Entre as resoluções tomadas, destaca-se por sua importância um abaixo-assinado firmado por todos os presentes, aos deputados e senadores fluminenses, conchitando-os a lutarem contra a ratificação do «fame Acordo Militar de Ajuda Mútua», como pacto contrário aos nossos sentimentos pacíficos à nossa independência, à nossa soberania e aos preceitos da Constituição.

Todo o Povo Goiano Vive O Congresso dos Povos

(Conclusão da Página 1)

«Todos os que desejam que prevaleça o espírito de negociação sobre as soluções da força». Assim é que, além do Sr. Venerando de Freitas Borges, Prefeito de Goiânia e Presidente da Comissão Estadual, fazem parte da mesma os deputados estaduais Maurício Martins (PSD), Inlio James (PSP), Eralva Ramalho Calado (UDN), Jahyr Abílio Estrela (PSB) e Wilson da Paixão (PSD), professores Heitor de Morais Flicury, Elísio Taveira e Hamilton de Barros Vitorino (todos Juizes de Direito da Capital), vereadores Luiz Contar e Olimpio Jaime, respectivamente Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Goiânia, Cel. Leventino Leão Sobrinho e Major Claudio das Neves, oficiais da Força Pública, escritor Eli Brasilense, Presidente da Seção Estadual da A. B. D. E., vereador Valtério Franco Borges, Presidente da Câmara Municipal de Itumbalara, jornalista Aloisio Sayol de Sá Peixoto, Dr. Antonio Faria Filho, promotor na Capital, vereador Plácido de Campos,

Presidente da Câmara Municipal de Anápolis e numerosas outras personalidades de relevo na vida política, sindical e estudantil do Estado.

DEBATES NAS CAMARAS MUNICIPAIS

Com a presença de vereadores, autoridades e grande massa popular, realizou-se na Câmara Municipal de Anápolis animado debate sobre o Congresso dos Povos Pela Paz. Especialmente convidado, transportou-se até aquela cidade o Dr. Aloisio Sá Peixoto, Secretário-Geral da Comissão Panamericana que proferiu brilhante conferência sobre o assunto.

Também a Câmara Municipal de Goiânia, em atenção a um requerimento do vereador Olimpio Jaime, convidou o Dr. Sá Peixoto para fazer uma palestra em seu recinto, tendo sido a mesma realizada com igual êxito.

APÓTE DE SINDICATOS

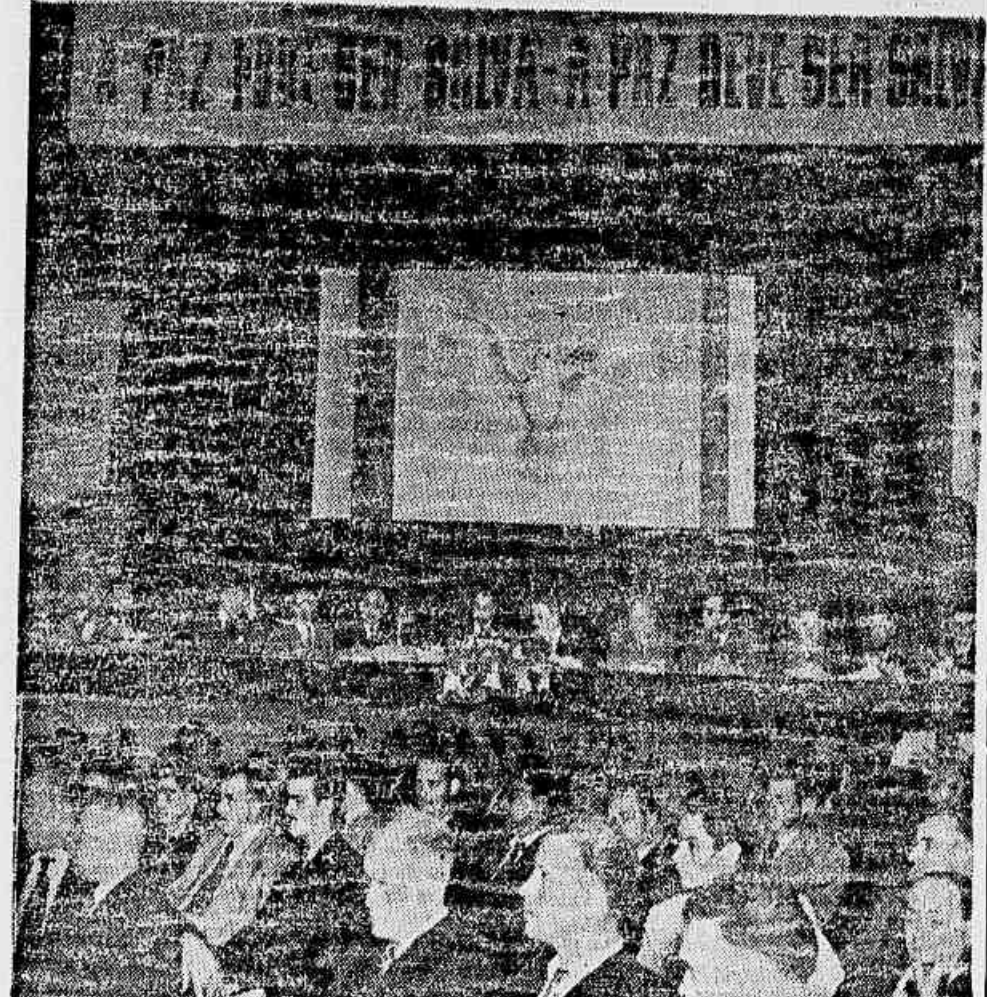
Entre as associações de classe que já manifestaram publicamente sua adesão ao Congresso dos Povos destacam-se o Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil de Goiânia, o Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos do Estado de Goiás, o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de Anápolis, Associação dos Trabalhadores de Catalão, Associação Médica de Goiás e a União dos Trabalhadores do Estado de Goiás. Também no mesmo sentido já se manifestaram os Centros Espíritas de Nazário e Poções, em mensagens enviadas à Comissão Estadual.

OS TRABALHADORES ELEGERAM O SEU REPRESENTANTE

Em assembleia geral realizada nos Sindicatos de Goiânia e Anápolis ficou decidido que os trabalhadores da construção civil das principais cidades goianas se farão representar no Congresso dos Povos por um trabalhador que será eleito pela classe. Milhares de votos estão sendo distribuídos nas construções civis e nos bairros operários. As apurações serão realizadas semanalmente na sede dos Sindicatos, sendo considerado vencedor o candidato que conseguir maior número de votos. A fim de angariar meios para o custeio da viagem do delegado operário, cada voto é vendido ao preço de um cruzeiro.

NOVAS ADESÕES

Continuam chegando à Comissão Estadual importantes adesões ao Congresso dos Povos: deputada Benedita Artiga (PSD), prefeitos Taciano de Melo, de Pires do Rio, e Manoel Gonçalves, de Nazário, vereadores Arthur Macedo (Goiânia) e Benedito de Abreu (Anápolis), escritores Uralino Leão, Dídimo de Melo, Bernardo Elise e Domingos Felix de Sousa.



No clichê, a mesa que presidiu os trabalhos da sessão de debates, sob a presidência do juiz Fernando de Oliveira e parte do plenário em que figuravam várias personalidades representativas do povo paulista.

UM GRITO DE COMBATE EM FAVOR DA PAZ A CONSULTA POPULAR DE SÃO PAULO

«Nosso grito de paz ecoará por terras e mares, céus e subsolos porque é mais poderoso que todos os artifícios de guerra» declara o juiz Oliveira Coutinho — Fala o deputado Porfírio da Paz: «Entre o arado e o tanque, entre o fuzil e a enxada, há a distância das vidas que não podem e não devem ser ceifadas» — O povo de São Paulo elegeu expressiva delegação ao Congresso de Viena

A Grande Consulta Popular de Apoio ao Congresso dos Povos Pela Paz, realizada em São Paulo, nos dias 20, 21 e 22 na «Sala Azul» do Cine Odeon, constituiu um dos acontecimentos mais importantes já registrados em São Paulo em torno dos movimentos em favor da paz. A multidão que lotou inteiramente o recinto daquela casa de espetáculos e que vibrou intensa e entusiasmadamente, principalmente no dia do encerramento da Consulta, demonstrou de maneira decisiva que o povo de São Paulo não quer a guerra e tudo fará para que sejam encontrados os meios de preservar a paz, afastando o perigo iminente que pesa sobre todos, qual seja o do neste momento a aprovação pela Câmara do Acórdão Militar Brasil-Estados Unidos.

ESSA É A NOSSA VONTADE

Instalou-se a Consulta num ambiente de grande entusiasmo. Cada sobre a capital paulista violenta tempestade que alguns rapidamente vários baútes providenciando paralização do trânsito. Apesar disso, centenas de pessoas, vencendo os maiores obstáculos haviam chegado, alagadas pela chuva, e outras muitas continuaram a chegar até mesmo às 23 horas.

Falaram vários oradores, entre eles o escritor José Geraldo de Oliveira, a jornalista Graça Miranda, o juiz Fernando de Oliveira Coutinho, o escritor Jorge Amado e o general Edgard Buxbaum.

As palavras do juiz Oliveira Coutinho exprimem todo o desejo de paz do povo paulista. Disse que aquela assembleia constituía um grito de guerra contra os que fazem correr o sangue dos povos, um grito de guerra em favor da paz: «Não queremos mais sangue, suor e lágrimas. Queremos paz, trabalho, fraternidade. E o nosso grito de paz ecoará por terras e mares, céus e subsolos porque é mais poderoso que todos os artifícios de guerra. A paz há de ser salva, haja o que houver, custe o que

custar, porque é essa a nossa vontade».

DEBATES

A sessão plenária do dia 21 decorreu, igualmente, num ambiente febril de atividade em meio a grande entusiasmo, perante enorme multidão. Sucessando na presidência ao general Edgard Buxbaum, o juiz Fernando de Oliveira lembrou que não poderiam ser discutidos os méritos deste ou daquele regime ou de sistema de vida, pois a preocupação fundamental era a de encontrar-se os pontos de acordo pela paz e não de por em relevo as divergências a propósito de questões alheias ao problema da manutenção da paz. Na mesma ocasião foi submetido ao plenário, e plenamente aprovado o teor da Consulta. Nesse teor, a Comissão Paulista apresentava como sugestões três itens principais: 1) Tensão internacional; 2) a paz e a independência nacional e 3) a paz pode ser salva, a paz deve ser salva.

Falaram nessa sessão o cineasta Carlos Ortiz sobre o problema da película virgem e o cinema nacional em face da paz; o compositor Olimpio Bondezan, representante dos trabalhadores rurais do Estado; o pastor protestante Martinho Luter dos Santos, que falou sobre a sacralização da guerra; o dr. Ari Doria, membro da Comissão de São André e que, como médico referiu-se ao problema da maternidade, mortalidade infantil e analfabetismo e a paz; o vereador Milton Marcondes, que historicou as lutas dos bancários por aumento de salários, dizendo das restrições que lhes traria uma guerra; o líder Joaquim Teixeira, presidente do Sindicato dos Têxteis, que falou sobre o tema «Os tecelões e a paz».

MENSAGENS DE APOIO

Inúmeras mensagens de apoio e congratulações foram recebidas durante a realização da Consulta Popular. O vereador Milton Marcondes foi portador de mensagens da Câmara Municipal comunicando que constava em

ata dos trabalhos do legislativo paulista um voto de júbilo, aprovado por unanimidade, pela instalação na capital paulista da Consulta Popular de apoio ao Congresso dos Povos Pela Paz.

Além de sa inúmeras outras mensagens e moções de apoio foram lidas: da Associação dos Pintores do Estado de São Paulo, da União Geral dos Trabalhadores do Estado de São Paulo, da Federação Nacional dos Condutores de Veículos Rodoviários do Brasil, de operários da Cia. Good Year do Brasil, da Cia Nitroquímica e trabalhadores da Cia Brasileira de Linhas para Correr; dos bancários da capital; telegrama de apoio do dr. Renato Bruno, prefeito de Jaboticabal; de portuários santistas, de operários da Metalúrgica Matarazzo, do Latifúcio Varam, de moradores do Ipiranga, de trabalhadores de diversas indústrias têxteis, de operários da construção civil, de trabalhadores da Indústria de Panificação e Confeitaria, de trabalhadores da Fábrica Brasileira de Rayon, dos operários do Lanifício Scaurich, de partidários da paz de Marília, de inúmeros jornalistas profissionais, além de inúmeras outras mensagens e moções.

DELEGADOS ELEITOS

A Consulta Popular de São Paulo elegeu como seus delegados ao Congresso dos Povos Pela Paz: o escritor José Geraldo Vieira, presidente da Comissão Paulista; coronel Joaquim Barbosa de Moraes, fazendeiro da Alta Paulista e membro da Comissão Santista; dr. Fernando de Oliveira Coutinho, juiz da 5ª Junta de Conciliação e Julgamento; Joaquim Teixeira, presidente do Sindicato dos Têxteis do Estado de São Paulo; vereador Milton Marcondes, presidente do Sindicato dos Bancários; escritor José Cucco, presidente do Sindicato dos Artistas e Compositores de São Paulo, diretor-artístico durante 22 anos das obras da Catedral de São Paulo; Olimpio Bondezan, representante dos cam-

poneses, meirio da zona Mogiana; Elisa Branco, vice-presidente do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz e representante da Cruzada Humanitária pela Proibição das Armas Atômicas; sra. Graça Miranda, jornalista e educadora; Romeu Barbosa, campeão brasileiro de pugilismo; Emílio Percs, presidente da Liga Espírita do Ipiranga.

SOLEMNIDADE DE ENCERRAMENTO

Os êxitos dos trabalhos nos dias anteriores já faziam prever a grandiosidade que iriam assumir a festa de encerramento da Consulta Popular. A partir das 19 horas ondas e ondas de pessoas rumavam para o recinto da «Sala Azul» magnificamente decorado com belo trabalho pictórico de jovens artistas, sobressaindo uma grandiosa pomba branca com um ramo de oliveira no bico, além de flâmulas e distícos alusivos à paz.

Delegações procedentes de muitos bairros da Capital e outras do interior iam chegando em colunas alegres, cantando e gritando vibrantes «slógans» de paz. Imensa multidão lotou inteiramente o vasto recinto, os camarotes superiores e os corredores laterais. Uma onda de vibração e entusiasmo indescritível perdurou ininterruptamente de sete horas da noite às três horas do dia seguinte.

Tomaram parte na mesa que presidiu os trabalhos da sessão solene várias personalidades, entre as quais o industrial Alvaro Cecchino, o capitão Antonio José Fernandes, o maestro Eduardo Guarneri, o general Edgard Buxbaum, o líder espírita Pedro Camargo, e os deputados João Quadros, João Salgado Sobrinho, Porfírio da Paz e Miguel Jorge Nicolau.

UMA VITÓRIA, A CONFERÊNCIA DO POVO CAPIXABA

VITÓRIA, 23 (FP) — Realizou-se, com pleno êxito, nesta capital, a Assembleia Espiritossantense em Defesa da Paz. O ato teve lugar no Anfiteatro do Centro de Saúde, que ficou superlotado. Delegações de vários municípios estiveram presentes, sendo a maior delegação, depois desta capital, a do município de Cachoeira, com 34 pessoas.

Entre as numerosas resoluções aprovadas pela grande assembleia do povo capixaba, destaca-se uma mensagem ao sr. Getúlio Vargas, de protesto contra o Pacto Militar Brasil-Estados Unidos, e uma moção,

dirigida à delegação brasileira ao Congresso dos Povos pela Paz, dando o apoio da população do Espírito Santo a este grande conclave dos povos de todo o mundo. Outras resoluções referem-se à necessidade de se pôr cêbo à guerra da Coreia e de se dar um paradeiro na marcha para militarização do país, que consome rios de dinheiro enquanto o custo da vida vai subindo de maneira espetacular.

SAUDAÇÃO AO CONGRESSO DOS POVOS

Foi aprovada, também, na Assembleia Espiritossantense,



Aspecto da Assembleia do povo Capixaba pela Paz.

Esporte Menor

ABERTURA DO TORNEIO INTER-SINDICAL DOS TEXTEIS

Com a abertura do Torneio Inter-Sindical dos Textéis que se verificará hoje, no campo do São Cristóvão, o esporte menor vive um de seus grandes dias. O programa elaborado pelos organizadores do torneio, que terá início às 11 horas, está assim organizado: Conferência Nacional em Defesa dos Direitos da Juventude; Desfile de abertura dirigido por uma banda de música; apresentação das candidatas ao título de rainha do torneio, e, em seguida, serão disputadas várias provas de futebol.

GRANDE TARDE ESPORTIVA NA ILHA DO GOVERNADOR

O «Allados da Ilha do Governador» desafiando proporcionar ao público daquela localidade uma grande tarde esportiva, convidou os quadros do Mocidade F.C. e do Juvenil E.C. Cruzeiro do Sul, que são verdadeiras expressões do futebol de Osvaldo Cruz, para realizar, contra os seus quadros de juvenil e de aspirantes, duas partidas. Os dois grêmios suburbanos, através do pronunciamento da diretoria, aceitaram a proposta do «Allados» e, desse modo, concretizaram um velho sonho dos residentes da ilha que era o de assistir a uma exibição realizada por um quadro da ilha do Rio de Janeiro.

O primeiro quadro, que pilará o gramado na abertura da grande tarde esportiva, será o do Juvenil E.C. Cruzeiro do Sul que terá como

adversário o quadro juvenil do Allados da Ilha. A partida, dada as excelentes condições físicas e técnicas dos dois contendores, deverá ser das mais emocionantes, não se podendo, em virtude da grande disposição com que os 22 jogadores se lançarão em busca do triunfo, antecipar a vitória de um dos dois quadros.

Para esta sensacional partida, o Juvenil E.C. Cruzeiro do Sul, deverá alinhar os seguintes jogadores: Milton; Cid e Edson; Braham, Chico e Waldir; Bembeca, Djalma, Pedrinho, Birinho.

A PELEJA PRINCIPAL

A prova principal reunirá, numa sensacional partida, os poderosos conjuntos do Allados da Ilha e do Mocidade F.C. Com a realização deste confronto entre as duas equipes do Rio e da Ilha do Governador, o público viverá momentos de grande emoção.

Entre os rapazes do Juvenil E.C. Cruzeiro do Sul a vitória é a palavra de ordem. Os craques de Osvaldo Cruz não desconfiam que terão pela frente um dos mais categorizados quadros da Ilha do Governador e que jogando em

seus domínios se torna ainda mais perigoso. Pois bem. Não obstante todos estes fatores adversos, o Mocidade F.C. espera deixar o gramado, na tarde de hoje, com mais um expressivo triunfo para suas cores.

Estão convocados, pelo Mocidade L.C., os seguintes jogadores que deverão comparecer na sede do clube, às 11 horas: João, Milton, Zé, Jorginho, Art, Pardo, Tonico, Bimba, Nilton, Nelo, Nô, Dantas, Montes, Coelho, Hélio, Juarez, Chico, Fogão, Edson, Jorginho, Zequinha, Cid, Paulinho, Nilton, Dirceu, Osmar, Olavo, e Silvino.



O forte quadro do Juvenil E. C. Cruzeiro do Sul, que, na tarde de hoje, estará desafiando o Allados da Ilha do Governador.

BRILHANTE FEITO DO DEODORO

Na gravura acima aparece a guisa rapaziada que compõe a equipe do Deodoro A. C., um dos líderes do Torneio «Salomão Ibrahim» e que no domingo passado, desbancou um dos mais categorizados conjuntos que concorrem no certame, o JOC, de Bento Ribeiro.

I Campeonato Cinematográfico de Futebol

Patrocinado pelo Jornal de Esportes, e organizado pelo Sindicato dos Empregados em Empresas Distribuidoras Cinematográficas, será realizado, este ano, o 1.º Campeonato Cinematográfico de Futebol.

Até o momento, as empresas que se inscreveram, foram as seguintes: Universal Filmes S. A., República Pictures do Brasil, Fox Filme do Brasil, Paramount Filmes S. S., Metro Goldwyn Mayer do Brasil S. A., R. K. O. Radio Filmes e Columbia Picture do Brasil S. A..

CENTRO ESPORTIVO DE AMADORES

Quando se fala em esporte no longínquo subúrbio de Cavalcante, vem logo à baila o nome do Centro Esportivo de Amadores, dirigido pelo grande desportista Job Bulhões, uma figura de proa, no cenário do desporto menor.

Exponente máximo das atividades atléticas, em Cavalcante, é uma das mais antigas agremiações daquele bairro, podendo-se até considerá-la como a elite suburbanana. Possui uma organização exemplar, militando em suas fileiras, a fina flor do próprio bairro que lhe empresta o nome.

SEDE SOCIAL: Esta localizada no ponto, principal da rua central do bairro, caracterizando-se por suas modernas instalações.

DEP. SOCIAL E FEMININO

Grande é a atividade destes setores, que não poupam esforços no sentido de proporcionar aos associados do clube o máximo de conforto e recreação. Destacam-se nestes departamentos, as figuras de Eduardo Cardoso e Sra. Eunice Morgado Vieira, grande entusiasta do esporte e que muito tem contribuído para a sua divulgação na parte feminina da simpática agremiação.

ATUAL DIRETORIA

Presidente: Jobe Bulhões
Vice-Presidente: Henrique Santos
Secretário: Otávio Souza
Diretor de Esportes: Calomero

Diretor Social: Eduardo Cardoso
Diretor de Propaganda: Lauro Lopes Vieira
Diretor Fiscal: João Vitorino Souza
Departamento Feminino: Eunice Morgado Vieira

Cartada Difícil Para o Combinado Birinha

Estarão empenhados, na manhã de hoje, no gramado do Flamengo Suburbano, cumprindo uma das etapas do Torneio do Festival promovido pelo Mocidade F.C., os fortes quadros do Combinado Birinha e do Juvenil F. C.

UNIVERSAL X PEREIRA

Universal e Pereira farão, hoje em Osvaldo Cruz, uma excelente partida, pelo valor dos dois quadros, deverá ser das mais movimentadas.

Maravilha da Penha x Estrela de Ouro

Promete ser interessante pelo equilíbrio de forças que apresentam os dois bandos, a partida que o Maravilha da Penha e o Estrela de Ouro realizarão, hoje, no gramado do Maravilha, Penha.

A partida preliminar reunirá os quadros de aspirantes dos dois clubes. O Maravilha, por nosso intermédio, convoca os jogadores dos aspirantes e do 1.º quadro para comparecerem na sede, hoje, às 13 e 15 horas respectivamente.

PARAÍSO X TAMOIOS

E é com grande expectativa que os leopoldinenses aguardam a pugna entre o Paraíso x Tamoios, duas grandes expressões do esporte independente.

Suprimentos F. C. x Veteranos do Bangu

Realizar-se-á na tarde de hoje interessante partida entre os quadros do Suprimentos e do A. C. Veteranos do Bangu.

Será palco desta sensacional partida o gramado da Companhia Associada, localizado à rua José do Patrocínio. Os quadros, salvo modificação de última hora, formarão os seguintes jogadores: Veteranos do Bangu: Barata; Enéas e Mineiro; Waldir, Domingos da Guia e Adauto; Pará, Ponte Nova, Nadinho, Bituca e Vivi. Para qualquer eventualidade estarão a postos Gomercindo, Amaro, Edgar, Ayala, Onilton, Pipa, Ladislau, Chiquinho, Brá e Jurandir.

SUPRIMENTOS F. C.: Fernando; Moisés e Teixeira; Japonês, Orlando e Valprides; Mineiro, Abílio, Jorge, Mardureira e Ismael.

ORGÃO OFICIAL DO ESPORTE MENOR

Do Unidos de Magalhães Esporte Club, acabamos de receber a seguinte comunicação:

Ilmo. Sr. Diretor de IMPRENSA POPULAR

Vimos pelo presente levar ao vosso conhecimento que, em reunião realizada por esta Diretoria em 10 de Outubro de 1952, tendo em vosso brioso matutino um defensor intransigente e animador do Esporte Menor e Independente aqui em nossa Terra, resolvemos eleger por unanimidade a «IMPRESSA POPULAR», órgão Oficial desta nobre agremiação que surge nos rincões de Magalhães Bastos, para impulsionar com sua agremiação rapaziada os glós do valente Esporte Bretão.

Certo que V. S. estará de acordo com as nossas pretensões, pois temos certeza que o vosso Jornal está sempre na vanguarda das lutas das massas menos favorecidas como é o nosso caso, por isso, temos a necessidade de ter um Jornal como a «IMPRESSA POPULAR», que sem dúvida alguma defende os interesses da coletividade briosa, glória essa da qual nós nos orgulhamos nos dias de hoje.

Sem mais,

Desejamos a V. S. os mais efusivos votos de prosperidade Social, Pessoal e Material.

Atenciosamente, Pedro Rocha da Costa — Presidente.

NOTÍCIAS DO PAULO EIRÓ

Volta a campo hoje à tarde o clube de Cavalcante, Paulo Eiró, que terá como adversário o forte quadro do Floresta F. C. O grêmio de Silvio Pessoa não tem sido feliz ultimamente e sofreu nos compromissos anteriores alguns revezes, que deixou seu numeroso quadro social surpreso.

REABILITAÇÃO

Nas hostes do grêmio de Cavalcante o ambiente é de confiança e reabilitação. Os defensores da jaqueta alviverde estão dispostos a vender caro a derrota.

NOVO COMANDO

O quadro de Paulo Eiró entrará em campo hoje, à tarde, sob nova orientação, pois o sr. Jorge Leite Bastos demitiu-se e foi empossado no cargo o jovem desportista Pedro Pereira da Silva, como Diretor Geral de Esportes.

ANIVERSARIO

Esteve em festa a família de Paulo Eiró com o transcurso do aniversário do abnegado diretor Walter da Silva, 2.º secretário. O aniversário foi felicitado pelos seus inúmeros amigos.

Cantor de Prestes...

(Conclusão da Página 3)

O ódio de alguns, ganhou o amor de milhões e a eternidade, a imortalidade para a sua poesia.

Ainda poucos dias antes da sua morte, li uma relação de homens ilustres que estavam presentes ao Congresso dos Povos pela Paz que vai se realizar em Viena, a 12 de dezembro. Um dos primeiros nomes era o de Paul Eluard. Eu o conheci em Paris, nos princípios de 48, mas fizemos realmente amizade só no Congresso Mundial dos Intelectuais pela Paz, em agosto de 48, em Wroslaw. Desde então revirei sempre sua figura familiar, doce e fraternal, nas diversas cidades onde os homens se encontravam para discutir sobre como salvar a Paz. Ele foi um soldado da Paz, seu poeta. Quando os

homens vindos de todo o mundo, chegado dos cinco continentes, encontraram-se em Viena, para afirmar sua decisão de impedir a guerra, um nome estará em todas as bocas, uma saúde em todos os corações: Paul Eluard, o bom companheiro de Jynada, o amigo mais terno, o poeta das grandes verdades e da mais pura emoção. Ele estará conosco não apenas em Viena. Estará conosco para sempre onde os homens se levantem pela paz, pela justiça.

Na liberdade, pela beleza da vida, contra a fome e a guerra. Para sempre presente, Paul Eluard, nosso irmão.

FILHOS DE IRAJÁ X F. C. ARIZONA

O público esportivo de Irajá, com a realização da partida entre os fortes quadros dos Filhos de Irajá e do A. C. Arizona, marcada para a tarde de hoje, terá oportunidade de assistir a uma grande exibição de futebol. Tanto o Filhos de Irajá como o E.C. Arizona, estão credenciados a um grande triunfo, visto que são forças incontestes do futebol independente. O quadro do E.C. Arizona, por exemplo, vem de uma brilhante campanha, tendo disputado, contra rivais categorizados, uma série de 10 jogos sem sofrer uma só derrota.

Para esse difícil compromisso, a direção técnica do Filhos de Irajá convoca todos os aspirantes e amadores a comparecerem à sede do clube às 18 e 15 horas respectivamente.

DUELO EMPOLGANTE NA VILA DA PENHA

“Unidos da Mocidade” x “Independente da Vila”

Hoje, o quadro de Juvenis do Unidos da Mocidade F. C. da Penha Circular, sob a orientação técnica de Chuchú, deixará seus domínios para ir à Vila da Penha dar combate à agremiação do INDEPENDENTE DA VILA, no campo deste.

O Unidos da Mocidade que vem de uma brilhante vitória, espera conseguir mais um triunfo consagrador para as suas cores; e para isso está bem preparado física e tecnicamente.

O técnico Chuchú do Unidos da Mocidade, antecipa-nos a constituição de sua equipe para esse match. É a seguinte: Levy; Wagner e Culé; José, Fernando e Joaquim; Paulo, Zeca, Aurinho, Waldir e Nédo.

Os Jovens Estudantes No Esporte

A União dos Estudantes, Leopoldinenses está realizando, com pleno êxito, um interessante «Torneio de Futebol» Inter Colegial no qual estão inscritos os seguintes Educandários, em disputa do troféu «Mourão Filhos».

Escola Técnica de Comércio Luso Carioca.
E. T. de Comercio Santa Cruz.
Colégio Pedro I.
Colégio Cardenal Leme.
Instituto Lacerda.
Colégio Santa Teresa.
Colégio N. S. do Brasil.
Instituto Brasileiro de Comércio.

Difícil Compromisso Para O Combinado Romeu

Tendo de saldar difícil compromisso hoje, na manhã, em Osvaldo Cruz, no campo do Flamengo Suburbano, quando dará combate ao forte esquadro do Juvenil, o Combinado Romeu convoca seus jogadores a comparecerem às 11 horas às 15 horas do clube.

FEIJODA NO COMB. FIANCEIA A. C.
O Combinação A. C. oferecerá, hoje, ao seu numeroso quadro social, uma succulenta feijoda, que terá início às 12 horas. Em seguida, será realizada animada tarde de dança que se prolongará até às 18 horas.

Grande Torneio de Futebol

No campo da Portuguesa, com início marcado para as 8 horas, teremos um grandioso torneio de futebol que contará com a presença de grandes quadros do futebol independente. A Conferência dos Direitos da Juventude, que é quem patrocina a grande festa esportiva, oferecerá, ao vencedor do torneio, uma artística taça. Haverá, abrilhantando o torneio, um desfile da Escola de Samba Pedro Ernesto que fará, nesta ocasião, diversas evoluções.

Os clubes inscritos, para o interessante torneio, são os seguintes: Independência, Usina, Desportivos Brasil, Expressinho, Titã, Unidos da Liberdade, Pedro Ernesto Rival F. C.

Em Ação o Vantajoso F. C.

O quadro principal do Vantajoso F. C. estará em ação, na tarde de hoje, no gramado do Flamengo Suburbano, quando dará combate ao forte conjunto do Boa Vista. A partida deverá ser das mais interessantes, visto tratar-se de um jogo entre dois harmoniosos conjuntos do futebol independente. O quadro do Vantajoso, para esse embate, deverá alinhar com os seguintes jogadores: Valdir; Miguel e Montes; Wilson, Humberto e Barreto; Bolão, Wilson II, Florio, Joary e Waldomiro.

Tapajós e Filhos do Segrêdo Numa Peleja Equilibrada

Como atração principal da festa do Mocidade F. C., de frontar-se-ão, na manhã de hoje, as equipes do Tapajós e do Filhos do Segrêdo.

Ambos os times vem de belos feitos diante de adversários categorizados, sendo em consequência, de se esperar uma movimentada partida.

Por nosso intermédio, a direção do Filhos do Segrêdo, convoca seus atletas a se reunirem na sede, às 9 horas.

MEU CANTINHO

SUA MAJESTADE, CLARA C. DE SOUZA

Escreve K. TIMBEIRO

É com satisfação que o cronista pega na pena para rabiscar umas tantas linhas com o fito de fazer justiça a este gentil e graciosa jovem, Clara Coelho de Souza.

Esta recentemente madrinha do Mocidade F. C., de Osvaldo Cruz, em pleito dos mais renhidos, Clara é realmente uma dama, com uma franqueza e sinceridade verdadeiramente impressionantes, características marcantes de sua personalidade, conseguiu captar a simpatia dos que a cercam.

Eleita com a apreciável soma de aproximadamente 5.000 votos, é, portanto, magestade de fato e de direito. Sua vitória deve-se, em grande parte, ao seu próprio esforço e à colaboração inestimável desse dinâmico Walter de Abreu, que, sem dúvida alguma, foi o fiel da balança desta estupenda vitória.

A sua majestade Clara, este servidor do esporte deseja um suntuoso reinado, cheio de glórias e sinceros parabéns ao grêmio alvi-negro, pelo brilhante êxito de sua iniciativa.

Festival do Mocidade F. C.

Mais um festival esportivo vem de realizar o Mocidade F.C. de Osvaldo Cruz no gramado do Flamengo Suburbano. O programa que constará de várias provas entre diversos grêmios do futebol independente, está assim organizado:

1.ª prova — 8 horas — Combinado Birinha x Juvenis; 2.ª prova — 9 horas — Vantajoso x Boa Vista; 3.ª prova — 10 horas — Tapajós x Filhos do Segrêdo; 4.ª prova — 11 horas — Universal x Pereira; 5.ª prova — 12 horas — Combinado Romeu x Juvenis.

Torneio Palestrino

O torneio promovido pelo Palestrino terá, na manhã de hoje, prosseguimento com mais uma interessante rodada.

8.10 horas — Juvenil x S. Luí; 9.20 horas — Torino x Cas. Al. n.º; 10.30 horas — Veteranos Lucas x Tramaio; 11.40 horas — Aliados x Palmeiras.

Em Paquetá o Palestrino

Estarão empenhados, logo mais à tarde, em agguerrida luta os esquadros do Palestrino de Parada de Lucas e do Barreirinha da Ilha de Paquetá. O encontro entre as

duas fortes equipes, está sendo aguardado, pelo público esportivo da ilha, com intensa expectativa, e deverá, pela grande forma dos dois quadros, ser das mais sensacionais.

Na luta preliminar estarão em luta os quadros de aspirantes dos dois grêmios. Para esse importante compromisso, a direção técnica do Palestrino, por nosso intermédio, convoca os amadores e aspirantes a comparecerem na sede do clube, às 11 horas.

ARSENAL DE DONA CLARA X ESTRELA F. C.
Logo mais à tarde, numa sensacional partida, estarão empenhados os quadros principais do Arsenal de Dona Clara e do Estrela F. C. O prêmio, dado a grande rivalidade existente entre os dois grêmios, está sendo aguardado com grande expectativa pelas duas torcidas.